

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

Dissertação de Mestrado



**Narrativas docentes nos anos iniciais na zona rural:
repertórios e sentidos na construção do professor de
Educação Física**

Helena Kunde Miritz

Orientadora: Prof. Dra. Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2023

HELENA KUNDE MIRITZ

**Narrativas docentes nos anos iniciais na zona rural:
repertórios e sentidos na construção do professor de
Educação Física**

Dissertação apresentada no Curso de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2023

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de
Bibliotecas Catalogação da Publicação

M675n Miritz, Helena Kunde

Narrativas docentes nos anos iniciais na zona rural:
[recurso eletrônico] : repertórios e sentidos na construção do
professor de Educação Física / Helena Kunde Miritz ;
Mariângela da Rosa Afonso, orientadora. — Pelotas, 2023.
108 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação
em Educação Física, Escola Superior de Educação Física e
Fisioterapia, Universidade Federal de Pelotas, 2023.

1. Docente. 2. Educação Física. 3. Repertório. 4.
Zona Rural. I. Afonso, Mariângela da Rosa, orient. II.
Título.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Gustavo da Silva Freitas

Programa de Pós-Graduação em Educação - FURG

Profa. Dra. Franciele Roos da Silva Ilha

Programa de Pós-Graduação em Educação Física – UFPEL

Prof. Dr. Inácio Crochemore Mohnsam da Silva (Suplente)

Programa de Pós-Graduação em Educação Física – UFPEL

Profa. Dra. Mariângela da Rosa Afonso (orientadora)

Programa de Pós-Graduação em Educação Física - UFPEL

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de um ano que permitiu a minha permanência no programa neste período, bem como, uma formação acadêmica de qualidade e diferenciada. E gostaria de agradecer e dedicar esta dissertação às seguintes pessoas:

Minha orientadora, Mariângela da Rosa Afonso, pela paciência em cada orientação, confiança em permitir com que eu desfrutasse por dois semestres o Estágio à Docência. Foram momentos de trocas leves e cada ensinamento contribuiu na minha formação acadêmica e pessoal.

Meus colegas de trabalho, Natália, Débora e Leonardo, que entenderam minhas angústias e sempre transmitiram palavras de apoio, colocando-se à disposição para resolução de problemas.

Minha Mãe, a pessoa que me colocou neste caminho, minha primeira professora, que esteve ao meu lado em cada momento da minha formação, que mostra todos os dias sua força e me encoraja a vencer cada etapa.

Aos demais familiares, pelos conselhos e a compreensão, pois em alguns momentos não pude me fazer presente. Em especial, ao meu sogro, por ter sido luz quando eu já não conseguia enxergar o fim do túnel.

Minha esposa, Júlia, serei eternamente grata por ter segurado minha mão nos momentos de medo, por ter sido colo quando o desespero vinha e por agir com razão, permitindo que eu fizesse uma leitura mais assertiva frente ao que era vivido, mas principalmente, agradeço pela paciência e amor neste período.

E por fim, agradeço cada professor que tive a oportunidade de conversar e aprender.

“Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente.”

Paulo Freire

RESUMO

MIRITZ, Helena Kunde. **Narrativas docentes nos anos iniciais na zona rural: repertórios e sentidos na construção do professor de Educação Física.** 2023. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

O professor de Educação Física possui saberes e repertórios específicos de sua formação e assim, tem o desafio de abordar os conhecimentos necessários para a formação dos sujeitos em diferentes contextos. Esta pesquisa tem como foco a compreensão da formação e construção do repertório docente a partir das narrativas de Professores de Educação Física que atuam em escolas na Zona Rural do município de Pelotas/RS. Para pensar a temática apresentada a investigação seguiu o cunho qualitativo, caracterizando-se por ser um estudo biográfico. A amostra da pesquisa foi caracterizada por intencionalidade, visto que essa pesquisa busca atingir professores da rede municipal de ensino, que atuam com turmas dos anos iniciais e desenvolvem seus trabalhos em escolas rurais. Participaram da pesquisa, cinco professores de Educação Física de cinco escolas municipais diferentes da Zona Rural de Pelotas/RS. Para a coleta de dados utilizamos dois instrumentos, o Roteiro Autobiográfico e a Entrevista Semiestruturada que posteriormente foram averiguadas através da análise de conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da ESEF-UFPEL e registrada sob o nº 5.369.368 e faz parte do projeto de dissertação vinculado a linha de pesquisa de Formação Profissional e Práticas Pedagógicas. Todos os participantes receberam e assinaram o Termo de consentimento Livre e Esclarecido. Ao analisar os dados apresentados, vemos através das informações extraídas das narrativas dos professores, que cada um possui sua história, com elementos particulares originários das experiências vividas ao longo das suas vidas e que estes elementos influenciam na construção dos seus repertórios e na formação docente. Por fim, pensamos ser apropriado afirmar que falar de experiências vivenciadas envolve a singularidade humana, onde cada um traz elementos que os marcam e refletem na forma de se constituir e que diferente não ocorre ao abordarmos a formação docente e a construção de repertório. O professor, a partir daquilo que vivência, está em constante formação, trilhando caminhos que muitas vezes não são lineares, construindo modos próprios de significar e realizar sua ação docente.

Palavras-chave: Docente. Educação Física. Repertório. Zona Rural.

ABSTRACT

MIRITZ, Helena Kunde. **Teaching narratives in the initial years in rural areas: repertoires and meanings in the construction of the Physical Education teacher.** 2023. Master's Dissertations – Post-Graduation Program in Physical Education. Federal University of Pelotas, Pelotas/RS.

Physical Education teachers have specific knowledge and repertoires from their training and thus have the challenge of addressing the knowledge necessary for training subjects in different contexts. This research focuses on understanding the formation and construction of the teaching repertoire based on the narratives of Physical Education Teachers who work in schools in the Rural Area of the city of Pelotas/RS. To consider the theme presented, the investigation followed a qualitative nature, characterized by being a biographical study. The research sample was characterized by intentionality, as this research seeks to reach teachers from the municipal education network, who work with early years classes and carry out their work in rural schools. Five Physical Education teachers from five different municipal schools in the Rural Area of Pelotas/RS participated in this research. For data collection two instruments were used, the Autobiographical Script and the Semi-structured Interview, which were later investigated through content analysis. The research was approved by the ESEF-UFPEL Ethics Committee and registered under nº 5,369,368. All participants received and signed the Free and Informed Consent Form. When analyzing the data presented, it was observed through the information extracted from the teachers' narratives that each one has their own story, with particular elements originating from experiences throughout their lives and that these elements influence the construction of their repertoires and teacher training. Finally, we believe appropriate to state that talking about lived experiences involves human singularity, where each person brings elements that mark them and reflect on the way they are constituted and that this does not occur differently when we approach teacher training and the construction of repertoire. Teachers, based on their experience, are in constant training, following paths that are often not linear, building their own ways of meaning and carrying out on teaching.

Keywords: Teacher. Physical. Education. Repertoire. Countryside.

LISTA DE QUADROS, TABELAS E FIGURAS

Apresentação Geral

Figura 1: Esquema de dissertação.....	11
---------------------------------------	----

Projeto de Pesquisa

Quadro 1: Escola e Sociedade.....	23
Quadro 2: Identidade e repertório	26
Quadro 3: Revistas e escopos	29
Quadro 4: Sistematização dos artigos encontrados	32
Quadro 5: Escolas selecionadas para a realização do estudo, baseado no critério do IDEB.....	36
Quadro 6: Matriz analítica preliminar do estudo	39
Tabela 1: Relação de artigos encontrados e incluídos	31
Figura 1: Fluxograma artigos narrativas em Educação Física.....	30

Artigo 1

Quadro 1: Relação artigos encontrados e incluídos.....	70
Quadro 2: Narrativas em Educação Física e formação docente	73
Quadro 3: Narrativas em Educação Física como foco nas práticas pedagógicas.....	75
Figura 1: Fluxograma artigos encontrados.....	69

Artigo 2

Figura 1: Inserção na graduação.....	98
Figura 2: A graduação e sua contribuição no ser professor	99
Figura 3: O lecionar nos Anos Iniciais	100
Figura 4: Educação Física na Zona Rural	101

SUMÁRIO

Apresentação geral	10
Projeto de dissertação.....	12
Relatório de campo	60
Artigo 1	65
Artigo 2.....	84
Apontamentos finais.....	106

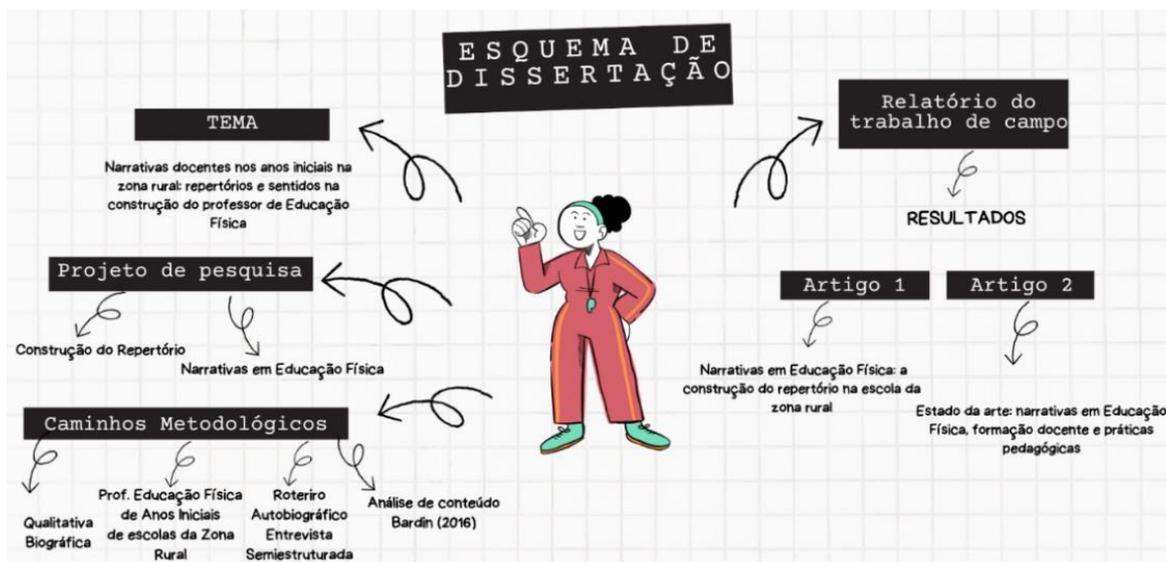
APRESENTAÇÃO GERAL

Para uma melhor visualização deste trabalho, organizamos este volume da seguinte maneira:

- **Projeto de dissertação:** foi qualificado em agosto de 2022. Entendendo o projeto como um material ainda em fase embrionária, algumas sugestões feitas pela banca foram acatadas e outras redimensionadas, através de discussões e encaminhamentos juntamente com a orientadora.
- **Relatório de campo:** nesta etapa foi realizado um detalhamento das etapas desenvolvidas durante a coleta de dados.
- **Artigo 1:** Estado da Arte: Narrativas em Educação Física, Formação Docente e Práticas Pedagógicas, formatado nas normas da Revista Humanidades e Inovação – UNITINS.
Os dados relacionados às normas para submissão na revista estão disponíveis no site:
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/about/submissions>.
- **Artigo 2:** “Narrativas dos professores de Educação Física dos Anos Iniciais: a construção do repertório docente em escolas da zona rural, formatado nas normas da Revista Motrivivência – UFSC.
Os dados relacionados às normas para submissão na revista estão disponíveis no site:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/about/submissões>
- **Apontamentos finais:** Buscando fazer uma leitura geral dos resultados obtidos.

Para melhor compreensão da dissertação desenvolvida, o fluxograma a seguir apresenta de forma sintética e organizada as etapas realizadas e seus respectivos produtos.

Figura 1: Esquema de dissertação.



Fonte: elaborado pela autora.

PROJETO DE DISSERTAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
**Escola Superior de Educação Física Programa de Pós-
Graduação em Educação Física**

Projeto de dissertação



**Narrativas docentes nos anos iniciais na zona rural:
repertórios e sentidos na construção do professor de
Educação Física**

Helena Kunde Miritz

Orientadora: Prof. Dra. Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2023

LISTA DE ABREVIATURAS

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Plano Nacional de Educação (PNE)

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

Ministério da Educação (MEC)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Escola e sociedade.

Quadro 2: Identidade e repertório.

Quadro 3: Revistas e escopos.

Quadro 4: Sistematização dos artigos encontrados.

Quadro 5: Escolas selecionadas para a realização do estudo, baseado no critério do IDEB.

Quadro 6: Matriz Analítica Preliminar do estudo.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Relação de artigos encontrados e incluídos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma artigos Narrativas em Educação Física.

SUMÁRIO

1 Introdução	17
2 Objetivo	22
2.1 Objetivo Geral	22
2.2 Objetivos Específicos	22
3 Aprofundamento Teórico	23
4 Metodologia	35
4.1 Caracterização do estudo	35
4.2 Contexto da Investigação	35
4.3 População e Amostra	36
4.4 Instrumento de Coleta de Dados	37
4.5 Análise de dados	41
4.6 Procedimentos e Cuidados Éticos	41
5 Cronograma	43
6 Referências	43
Apêndices	49
Apêndice A: Roteiro Autobiográfico	50
Apêndice B: Entrevista Semiestruturada	51
Apêndice C: Carta de autorização Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas/RS	53
Anexos	54
Anexo A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	55
Anexo B: Parecer consubstanciado do CEP	57

1. Introdução

Até o início do século XX, quando se teve a reforma do ensino primário, implementada por Rui Barbosa, a educação no Brasil era exercida pelos jesuítas, com predominância na formação dos quadros da igreja e da elite, que também se valia da contratação de perceptores. A partir da reforma o programa escolar, utilizando-se do princípio da educação integral, passou a contar com uma educação intelectual, moral e física. (QUEIROZ, 2012)

Sucedendo o termo ginástica, a expressão Educação Física surgiu no séc. XVIII, na Europa, com a criação dos Sistemas Nacionais de Ensino que, sob influência médica e militar, objetivavam a formação e construção corporal e moral dos indivíduos a época (SOARES, 1996). Trazida para o Brasil no início do século XX por uma missão militar francesa, a educação física foi iniciada por “instrutores” que seguiam o modelo europeu. Sob uma ótica nacionalista e patriótica, a educação física era utilizada para garantir um corpo produtivo e promover a saúde através de hábitos saudáveis e higiênicos.

Os governos militares das décadas de 60 e 70, limitaram a educação física aos esportes e a mecanização de movimentos motores. O esporte passou a ser uma forma de controle social porque impunha a obediência sistemática às regras pré-determinadas e negava qualquer forma de questionamento e a Educação Física escolar passou a ser norteadada pela aptidão física. (CASTELLANI FILHO, 1997)

O final da década de 70 e o início dos anos 80, através da significação do pensamento pedagógico e da conscientização de que o ensino de educação física existente servia para a manutenção dos modelos sociais vigentes, e não para a transformação da realidade social, obrigou a educação física a buscar e resgatar a sua função social. Contudo, lhe custou conteúdo, prática, e especificidade, gerando considerável lacuna na relação professor - aluno - escola. (QUEIROZ, 2012)

Em 1996, a Lei número 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Capítulo 2, parágrafo 3º, definiu que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, seria componente obrigatório da educação básica em todos os níveis.

Importante mencionar que a Lei nº 11.274/06 alterou a duração do Ensino Fundamental, de 8 para 9 anos. Assim, o Ensino Fundamental restou dividido em: Anos Iniciais, do 1º ao 5º ano e Anos Finais, do 6º ao 9º ano.

De forma contínua, em 2018 foi formulada, sob coordenação do Ministério da Educação (MEC), contando com a participação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador do currículo das escolas públicas e privadas brasileiras, legitimado pelo Pacto Interfederativo, nos termos da Lei nº 13.005/2014, que promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE), assim definida:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2018, p. 22)

Ao abordar a Educação Física nos Anos Iniciais, faz-se necessário compreender a influência e contribuição desta disciplina neste nível de ensino, não só por sua obrigatoriedade nos primeiros anos do ensino fundamental, como também por sua relevância no processo formativo dos estudantes.

No que diz respeito à Educação Física, a BNCC conceitua como um “componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história”. (BRASIL, 2018, p. 212)

A BNCC divide as práticas corporais por ano escolar e por unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Para o 1º e 2º dos Anos Iniciais, as unidades temáticas a serem abordadas com base na BNCC são brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas e danças. Do 3º ao 5º ano, permanecem as quatro unidades citadas anteriormente e acrescenta-se às lutas.

Como nos traz a literatura, as aulas de Educação Física podem acarretar em benefícios para a formação dos indivíduos, especialmente na infância, onde a experiência motora pode propiciar a ampliação dos diferentes componentes da motricidade, incidindo sobre os aspectos essenciais do desenvolvimento infantil e englobando a aprendizagem de um conjunto de códigos e produções sociais da humanidade.

Assim, através da Educação Física nos Anos Iniciais, o professor poderá contribuir significativamente na formação dos discentes, por meio da construção conhecimentos específicos, valores, princípios e normas comportamentais e relacionais.

Neste sentido, é necessário entender quais os saberes dos professores de educação física, qual o repertório que utilizam para apoiar a sua prática pedagógica e como se constituem para trabalhar com este nível de ensino porque, como nos traz Cunha (2007, p. 37), é importante que conhecer os saberes da prática ou da experiência dos professores, pois eles nos fornecerão pistas necessárias para entender como os professores produzem o contexto de seu trabalho pedagógico.

Nesta perspectiva, as narrativas aparecem como alternativa para compreender como os professores se constituem, contribuindo neste processo de entendimento da realidade vivida e sentida pelo docente, visto que "não há experiência humana que não possa ser expressa na forma de uma narrativa" (BAUER e JOVCHELOVITCH, 2002).

Assim Wittizorecki et al. (2006, pág. 10) lecionam que,

De alguma forma narramos. Narramos fatos, feitos, fenômenos. Narramos experiências, sentimentos, outras pessoas e nos narramos. Vale dizer que os textos científicos também se constituem, de forma elaborada, coesas e parametrizada, em narrativas: narram descobertas, compreensões, interpretações, recomendações. Portanto, narrar é dimensão fundamental na comunicação humana e de atribuição de significado ao mundo.

Wittizorecki et al. (2006, pág. 10) complementam que pensar sobre as modalidades de narrativas, no âmbito da reflexão sobre o trabalho e a formação de professores(as), significa ter contato com algumas categorias, concepções, descrições e formas de narrar.

Ou seja, professores narrando suas trajetórias, sua construção, suas decisões revelam, provavelmente, conteúdos e discursos pautados pelas marcas e pela influência da cultura docente. (WITTIZORECKI et al., 2006, pág. 11)

Josso (2004), relata que a abordagem biográfica da formação do sujeito consiste em enfatizar o processo de formação do ponto de vista daquele que aprende e seu processo de aprendizagem. O que verdadeiramente importa não é a realidade vivida, mas a realidade sentida, pensada interpretada. A referida autora enfatiza a ideia da experiência como formadora, embasada na perspectiva de compreensão de

que os processos de formação do sujeito estão em consolidação ao longo de sua trajetória de vida.

De acordo com Souza (2007, p.69), “através da abordagem biográfica o sujeito produz um conhecimento sobre si, sobre os outros e o cotidiano, revelando-se através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes”, complementando que,

“No âmbito da história da educação as pesquisas (auto)biográficas tem apresentado contribuições férteis para a compreensão da cultura e do cotidiano escolar, da memória material da escola e se apropriado das escritas (auto)biográficas, das narrativas de formação, como testemunhos, indicativos, das relações com a escola.” (SOUZA, 2007, p.69)

Assim, acredita-se que trabalhar através da biografia permitirá uma maior aproximação com a Educação Física escolar a partir da voz dos sujeitos que são responsáveis por ela.

Necessário trazer para discussão a influencia na construção de repertórios e nas práticas docentes do ambiente em que os professores estão situados. Nesta perspectiva, Caetano, Silveira e Gobbi (2005, p.12), tecem que “o contexto ou ambiente em que as crianças estão inseridas e as exigências das tarefas propostas influenciam grandemente o aparecimento de novas habilidades”.

Souza e Ramos (2021) contribuem lecionando que ao analisar o trabalho de professores inseridos no meio rural, faz-se necessário compreender as características específicas do espaço rural, que deve ser entendida, como um lugar onde as pessoas vivem, produzem, aprendem, configurando-se por meio de especificidades e também, mediante outros significados, construídos nesse território.

Neste trabalho abordaremos as escolas da Zona Rural do município de Pelotas, situado na zona sul do estado do Rio Grande do Sul, cuja rede municipal de ensino é composta por 58 escolas, onde 57 atendem os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Da totalidade de instituições, 41 estão situadas na Zona Urbana e 17 na Zona Rural. Destaca-se que todas as escolas que trabalham com os anos iniciais, possuem professor de Educação Física para trabalhar com as turmas do referido nível de ensino.

Justifica-se a realização deste trabalho em escolas da Zona Rural devido ao não tratamento das escolas rurais durante os cursos de graduação e especialização da autora, onde eram abordadas apenas as escolas de Zona Urbana e

desconsideradas as diferenças existentes entre estas e as escolas situadas na Zona Rural. Expõem Dias e Júnior (2015, p.83) que “a educação rural é um objeto de pouco estudo, poucas ou raras são as pesquisas nessa área”, e que “embora não se tenha uma educação diferenciada para a população que vive na zona rural, as escolas nesses setores possuem características diferenciadas.” (DIAS E JUNIOR, 2015, p.84)

Dessa forma, algumas premissas se apresentam como fundamentais neste momento de reflexão e discussão, visto que para se assegurar um ensino de qualidade na Zona Rural, que deve respeitar as particularidades da cultura local e proporcionar aos alunos oportunidades de prosseguimento dos estudos, inserção no mundo do trabalho e ampliação dos padrões de cidadania da população rural, se faz necessário compreender quem é o professor que lá leciona.

Ciente de que o docente em Educação Física possui, além de saberes e repertórios específicos de sua formação, o desafio de abordar os conhecimentos necessários para a formação dos sujeitos em diferentes contextos, neste caso a Zona Rural, este trabalho tem como foco a compreensão da formação e construção do repertório docente a partir das narrativas de Professores de Educação Física que atuam em escolas na Zona Rural.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Compreender a construção do repertório docente através das narrativas de Professores de Educação Física que atuam na Zona Rural.

2.2 Objetivos Específicos

Conhecer as experiências formativas dos professores e como estas podem influenciar na sua identidade docente.

Identificar o repertório adquirido e utilizado pelos professores durante sua trajetória formativa e pedagógica.

Analisar a produção do conhecimento sobre o Estado da arte das narrativas em Educação Física

3. Aprofundamento teórico

Para melhor entendimento e compreensão das temáticas abordadas nesta pesquisa, buscaremos nesta etapa do trabalho contemplar inicialmente conhecimentos a respeito da escola e sua função na sociedade, bem como, algumas características que podem aproximar ou distinguir as instituições escolares do meio urbano e rural. Em seguida, apontaremos aspectos relacionados à formação docente, a construção de sua identidade, repertório, práticas pedagógicas em Educação Física no ambiente escolar e por fim, abordaremos as narrativas como instrumento de pesquisa.

Escola e sociedade

Inicialmente, ao tratarmos a função social da escola e a temática da escola rural e urbana, utilizaremos de algumas referências da área, os quais podemos avistar no quadro a seguir.

Quadro 1: Escola e Sociedade

Título	Autor	Ano	Temática abordada
Compreender e transformar o ensino	Ángel I. Pérez Gomes José Gimeno Sacristán	2000	Função social da escola.
Educação Física, currículo e cultura	Marcos Garcia Neira Mario Luiz Ferrari Nunes	2009	Função social da escola.
Repensando a escola - com a palavra: a criança da área rural	Maria Isabel Ferraz Pereira Leite	2002	Escola rural.
Crianças da zona rural e a escola urbana: experiências e significados construídos com uma turma do 3º ano do ensino fundamental	Luana Zanotto	2016	Escola da zona rural e urbana.
Campo e rural, cidade e urbano: distinções necessárias para uma perspectiva crítica em	Pedro Paulo Biazzo	2008	Aspectos e compreensão do rural e urbano.

geografia agrária			
A atualidade da contradição urbano e rural	José Eli da Veiga	2004	Aspectos e compreensão do rural e urbano.

Fonte: Dados coletados pela autora (2022)

Ao pensarmos a escola e sua função na sociedade, trabalharemos com Pérez Gomes (2000), Neira e Nunes (2009), Biazzo (2008), Veiga (2004), Leite (2002), Zanotto (2016), os quais buscam compreender e discutir a respeito das instituições escolares e as consequências na sociedade. De acordo com Neira e Nunes (2009), às diversas mudanças na economia mundial incidem na educação,

Se anteriormente, o sistema de ensino público priorizava a formação de uma força-trabalho disciplinada e confiável, a nova ordem capitalista exige trabalhadores com capacidade de aprender rapidamente, trabalhar em equipe de maneira criativa e confiável, tornando o setor produtivo algo mais dinâmico e adaptado às rápidas transformações e às possíveis novas demandas. (p. 38)

Nesta perspectiva, Pérez Gomes (2000), ressalta que a mais importante função do processo de escolarização está relacionada à formação de cidadãos para sua intervenção na vida pública.

Assim como nos relatam Neira e Nunes (2009, p.39), “a escola deve preconizar a importância da preparação dos alunos para que possam compreender a vida real e se posicionarem diante dela de maneira crítica e autônoma”. Os mesmos autores complementam que,

a escola, ao provocar a reconstrução dos saberes originais, facilita o processo de aprendizagem permanente, ajuda o indivíduo a compreender que todo conhecimento é fruto do contexto e, portanto, requer a comparação com representações alheias, assim como a transformação de si mesmo e do próprio contexto. (NEIRA E NUNES, 2009, p. 53)

Sendo a escola,

reconhecida como instância educativa por excelência, porém, além de garantir o acesso ao saber sistematizado, deve também se preocupar com os modos organizacionais com os quais proporciona a transmissão/ assimilação do conhecimento. (NEIRA E NUNES, 2009. P.105.)

Outro aspecto que influencia sobre a função social da escola está intimamente relacionado a cultura, a comunidade e a região em que ela está inserida, onde, de acordo com Neira e Nunes (2009, p. 47), como condição de sobrevivência e

enriquecimento cultural, a função educativa da escola, ao apoiar-se na cultura pública, superará a função reprodutora e provocará o desenvolvimento do conhecimento de cada um dos estudantes”. Os autores complementam que,

A escola somente terá sentido revolucionário quando oferecer oportunidades para que os seus sujeitos se tornem capazes de nomear suas próprias experiências e se afirmarem como agentes com vontade própria, a fim de transformar o sentido de suas experiências por meio de uma análise crítica dos discursos sobre os quais tais experiências são construídas, negadas ou validadas. (NEIRA E NUNES, 2009, p.48)

Abordaremos aqui elementos relacionados as escolas de zona urbana e rural, onde Segundo Biazzo (2008) a reprodução da hierarquia ‘urbano x rural’ se realiza a partir de construção estigmatizante de que morar em zonas rurais representa inferioridade social e cultural, processo manifesto, também, na percepção dos distintos estilos de vida.

Com a intenção de compreender as expressões “zona rural” e “zona urbana”, Veiga (2004) propõe uma maneira adequada para classificá-los: os critérios de definição para ambos os termos englobam todas as manifestações e características que compõem os espaços, em particular, pelos seres humanos que os ocupam. Deste modo, a conceitualização de zona rural neste trabalho terá como referências as características históricas, geográficas, políticas, econômicas e sociais, sempre considerando o contexto escolar.

Desta forma, adotaremos o conceito de zona rural trazido por (ZANOTTO, 2016) sendo, a expressão ‘zona rural’ como reflexo dos modos de vidas humanas, em que os indivíduos enxergam a si mesmos e o mundo à sua volta. Em outras palavras, compreende-se a zona rural como um universo que não é isolado, tão pouco inferiorizado, mas que carrega especificidades sociais, construídas através da história.

Leite (2002) enfatiza que as relações entre as populações rurais e urbanas ainda são permeadas por uma análise de hierarquia social e de desigualdades para com os modos de vida pertencente à zona rural, expressas na desvalorização das ruralidades e reproduzidas por um discurso mistificador em torno dos sujeitos moradores no campo.

Por isso, a instituição escolar possui importância ímpar no processo dialógico problematizante destes conceitos e de acolhimento das diferentes culturas – fenômeno que atribui à escola um lugar, tempo e espaço para construção e reconstrução cultural. (ZANOTTO, 2016, p.14)

Identidade docente e repertório

Dando continuidade às temáticas, faz-se necessário trazer aspectos relacionados à docência, a identidade do professor e o repertório adquirido, a fim de contribuir para uma melhor compreensão desta pesquisa nos apoiamos em alguns trabalhos realizados nesta linha, como podemos visualizar no quadro abaixo.

Quadro 2: Identidade e repertório.

Título	Autor	Ano	Temática abordada
Saberes docentes e formação profissional	Maurice Tardif	2002	Identidade docente.
Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor	Dijnane Fernanda Vedovatto Iza Larissa Cerignoni Benites Luiz Sanches Neto Marina Cyrino Elisangela Venâncio Ananias Rebeca Possobom Arnosti Samuel de Souza Neto	2014	Identidade docente.
As identidades docentes como fabricação da docência	Maria Manuela Alves Garcia Álvaro Moreira Hypolito Jarbas Santos Vieira	2005	Identidade docente.
“Quem precisa da identidade?”	Stuart Hall	2000	Identidade docente.
O repertório cultural como potencialidade educativa	Cecília Doracy Ulrich Regis Drielly Lima do Nascimento Yara Nathália Ribeiro de Lima Scarlet Karen Buzzi	2020	Formação de professores e repertório cultural.
Os saberes docentes	Emmanuel Ribeiro	2007	Saberes docentes.

ou saberes dos professores	Cunha		
Formação de professores - Saberes da docência e identidade do professor	Selma Garrido Pimenta	1996	Identidade docente
Formação de professores: identidade e saberes da docência	Selma Garrido Pimenta	2000	Identidade docente
O processo de construção da identidade docente no Brasil	Andreia Mendes dos Santos Renata Santos da Silva	2016	Identidade docente

Fonte: Dados coletados pela autora (2022)

De acordo com Tardif (2002), os saberes docentes são estruturados a partir dos conhecimentos aprendidos na formação inicial e que somados às experiências vividas em futuras atuações podem ser sistematizados, dando embasamento quando vinculados a uma prática aplicada. O “ser professor” é um processo que continuamente passa por modificações, o que pode estar ligado a identidade que é adquirida e desenvolvida ao longo da sua trajetória, bem como, o repertório adquirido durante a formação e atuação docente.

No que se refere a identidade, Iza et. al (2014, p. 275) nos apontam que,

A identidade é entendida aqui como um processo de construção social de um sujeito historicamente situado. Em se tratando da identidade profissional, esta se constrói com base na significação social da profissão, de suas tradições e também no fluxo histórico de suas contradições.

Especificamente sobre a identidade profissional dos professores, Garcia, Garcia, Hipólito e Vieira (2005, p. 54-55), compreendem como:

uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente ou inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte de suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão.

Pimenta (2000), complementa dizendo que uma identidade profissional se constrói a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições.

Indo ao encontro, Iza et. al. (p. 274,2014) afirmam que a identidade docente é dinâmica e tem relação direta com o contexto social no qual se está inserido. Nesta perspectiva, Hall (2000, p. 108) aponta que as identidades,

não são nunca unificadas; que elas são, na modernidade tardia, cada vez mais fragmentadas e fraturadas; que não são, nunca, singulares, mas multiplicamente construídas ao longo de discursos, práticas e posições que podem se cruzar ou ser antagônicas. As identidades estão sujeitas a uma historização radical, estando constantemente em processo de mudança e transformação.

Para Pimenta (1996) a identidade docente se constrói pelo significado que cada professor dá para a sua profissão, enquanto autor e ator, conferindo à atividade docente, no seu cotidiano, a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e de seus anseios.

Santos e Silva (2016), nos apontam que no contexto profissional, a identidade é influenciada por uma série de variáveis como: status social, remuneração, formação, contexto histórico e mercado de trabalho. O contexto profissional docente está devastado por uma série de dificuldades e conflitos. Atualmente, não se pode deixar de pensar em soluções para a educação sem considerar a mola mestra que move toda essa engrenagem: o professor.

Nesta perspectiva, outro elemento de relevância no que diz respeito à docência, é o repertório, onde Regis et. al. (2020, p.5), colocam que o repertório compreende o nível de cultura ou a formação que um indivíduo abrange, todo o conhecimento que uma pessoa possui armazenado no decorrer de sua vida. De modo mais específico, Cunha (2007, p. 9), aborda que os professores utilizam/mobilizam um vasto repertório de conhecimentos próprios ao ensino, e que o conhecimento desse repertório é essencial para que se possa elaborar uma posição sobre o trabalho que os professores desenvolvem na sala de aula.

As narrativas: um aprofundamento necessário

A última temática abordada nesta seção, diz respeito às narrativas e a fim de conhecer mais sobre as narrativas em estudos com docentes de Educação Física, realizamos uma breve revisão sistemática, e para operacionalizar esta pesquisa, foi empregado a fonte de informação que constitui-se na busca em revistas nos extratos superiores do Qualis, considerando o quadriênio 2017 - 2021, privilegiando a

qualidade do conteúdo e a gestão editorial, onde utilizou-se os descritores (português): narrativas, metanarrativas, narrativas autobiográficas, narrativas autobiográficas em Educação Física e Narrativas em Educação Física, em algumas revistas nacionais da área 21 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, de extrato A2, B1 e B2 no WebQualis8, sendo elas: Revista Movimento (Porto Alegre / RS); Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Brasília / DF); Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (São Paulo / SP); Revista Motrivivência (Florianópolis / SC), Revista Pensar a Prática (Goiânia / GO), Revista Motriz (Rio Claro/SP) e Journal of Physical Education (Maringá/PR).

Salientamos que a delimitação temporal foi do período de 2011 até 2021. A escolha desses periódicos se deu por sua importância dentro da área da Educação Física, assim como pela sua abrangência e representação em âmbito nacional. O quadro a seguir apresenta, de forma resumida, o foco e/ou escopo dos periódicos analisados.

Quadro 3: Revistas e escopos.

Revista	Escopo
Revista Movimento – Extrato A2	Aborda temas relacionados ao campo da Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais, em seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais.
Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) – Extrato B1	Publica pesquisas originais sobre os diferentes temas que compõem a área de Educação Física/Ciências do Esporte. Divulga a diversidade e variedade teórica, metodológica, disciplinar e interdisciplinar das pesquisas nacionais e internacionais.
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE) – Extrato B1	Discute temáticas que contribuam para o avanço do conhecimento nas áreas de Educação Física, Esporte e afins.
Revista Motriz – Extrato B1	Pensada para disseminar o conhecimento da ciência do exercício envolvendo pesquisas básicas ou aplicadas. Incentivando a submissão de manuscritos de diferentes campos da ciência do exercício.
Journal of Physical Education (UEM) – Extrato B1	Promove o debate teórico e prático visando contribuir para o desenvolvimento acadêmico da Educação Física.
Revista Motrivivência – Extrato B2	Apresenta a cultura corporal na sua interface com as ciências humanas e sociais, abordagens socioculturais, filosóficas e pedagógicas na Educação Física e áreas afins.

Revista Pensar a Prática – Extrato B2	Enfoca as questões referentes à cultura corporal e do movimento humano, proporcionando o debate do campo acadêmico e profissional da Educação Física.
---------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados coletados pela autora (2022)

Posterior a delimitação dos periódicos a serem consultados, o caminho percorrido foi composto por duas fases, onde, na primeira fase foram estabelecidos os critérios para a busca e seleção dos artigos a partir dos descritores narrativas, metanarrativas, narrativas autobiográficas, narrativas autobiográficas em Educação Física e Narrativas em Educação Física; busca dos artigos nos periódicos mencionados anteriormente; leitura dos títulos, palavras-chave e resumo para a seleção dos artigos; exclusão de artigos que não contemplassem os critérios estabelecidos, os quais eram, artigos que no título, palavras-chave, resumo não abordassem as temáticas mencionadas anteriormente. Na segunda fase, realizou a leitura completa dos artigos que foram selecionados na primeira fase da pesquisa e a exclusão de artigos que não se relacionavam com a metodologia de pesquisa com narrativas e a formação docente e práticas pedagógicas em Educação Física.

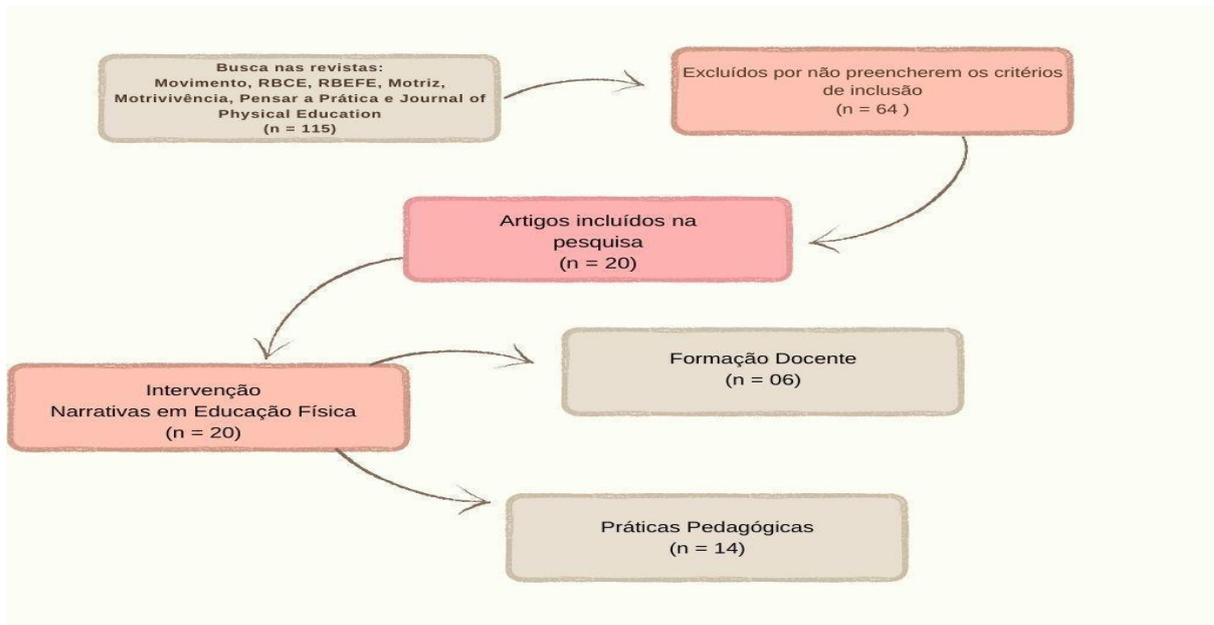
Inicialmente foram selecionados 115 artigos, após foi realizada a leitura do título, palavras-chave e do resumo dos artigos, onde foram excluídos 64 artigos por não contemplarem as temáticas em questão.

A segunda fase foi realizada a partir da leitura completa dos 51 artigos selecionados na primeira fase. Nessa etapa, foi possível verificar aqueles que contemplavam, em sua essência, as narrativas em educação física, formação docente e práticas pedagógicas. Então, 31 artigos foram excluídos, por não tratarem de uma pesquisa a partir de narrativas em Educação Física ou por não estarem investigando a formação docente ou prática pedagógica de professores de Educação Física.

Restaram desta segunda análise apenas 20 artigos, os quais compõem o presente estudo de estado da arte. Os mesmos foram analisados de forma detalhada, buscando seu objetivo, metodologia e principais resultados, relacionando com as temáticas, Narrativas em Educação Física, formação docente e práticas pedagógicas.

A figura a seguir apresenta o fluxograma dos artigos encontrados e analisados em cada fase proposta.

Figura 1: Fluxograma artigos Narrativas em Educação Física.



Fonte: elaborado pela autora

A análise da produção científica que atendeu aos critérios de inclusão procurou responder a seguinte questão: quais são os procedimentos metodológicos adotados nas pesquisas que utilizam de narrativas?

Os achados referentes a presente pesquisa, estão representados de forma qualitativa na tabela a seguir, onde podemos visualizar a quantidade de artigos encontrados de acordo com cada periódico.

Tabela 1: Relação de artigos encontrados e incluídos.

Nome da revista de forma abreviada	Número de artigos encontrados	Número de artigos incluídos na primeira análise	Número de artigos incluídos após leitura na íntegra
Movimento	60	21	8
RBEFE	08	06	3
UEM	06	03	1
RBCE	10	05	2
Motriz	05	02	0
Motrivivência	14	07	4
Pensar a prática	16	07	2
Total de artigos:	115	51	20

Fonte: Dados coletados pela autora (2022)

De modo mais específico, o quadro a seguir apresenta a relação dos vinte artigos encontrados e que atendem aos critérios estabelecidos para este estudo, os quais têm relação com as narrativas em Educação Física e vinculam-se com a Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

Quadro 4: Sistematização dos artigos encontrados.

Revista	Título	Autores (ano)
Movimento	Tempos de escola: narrativas da formação discente ao ofício docente	VIEIRA, DOS SANTOS e NETO (2012)
	Avaliação na Educação Física escolar: analisando as experiências das crianças em três anos de escolarização	SANTOS, et al. (2019)
	Brincadeiras lúdico-agressivas: tensões e possibilidades no cotidiano na educação infantil	BARBOSA, MARTINS E SILVA MELLO (2017)
	Narrativas docentes sobre avaliação do ensino-aprendizagem: da formação inicial ao contexto de atuação profissional.	SANTOS, OLIVEIRA e FERREIRA NETO (2016)
	Memórias discentes em Educação Física na Educação Básica: práticas avaliativas	SANTOS e MAXIMIANO (2013)
	Episódios marcantes das aulas de Educação Física: valorizando as experiências dos alunos por meio de narrativas	FABRI, ROSSI e SILVEIRA (2016)
	E a Educação Física? Narrativas de professores-pesquisadores sobre as aulas remotas em institutos federais.	FERREIRA, et al. (2021)
	O currículo de Educação Física na rede municipal de Barueri: as percepções dos professores.	MARANI, NETO e FREIRE. (2017)
Motrivivência	O tornar-se professor de Educação Física na formação inicial: um olhar sob as narrativas de formação.	PEREIRA e FIGUEIREDO. (2018)
	Narrativas de formação continuada: sentidos produzidos por professores de Educação Física	LUIZ, et al. (2015)
	A inclusão na Educação Física Escolar: um estudo narrativo com professores de Miracema do Tocantins/TO	BARCELOS, MARTINS e BONFAT (2020)
	Crianças, infância e escolarização: tessituras na transição da educação infantil para o ensino fundamental de nove anos	BARCELOS, SANTOS e NETO. (2015)
	Trechos do caminho: práticas compartilhadas no âmbito do PIBID/UFES	RIBEIRO, BENTO E RODRIGUES (2016)

Pensar a Prática	Formação e aprendizagem na docência em Educação Física Escolar	FRAGA e FIGUEIREDO. (2015)
RBCE	Educação Física na Educação Infantil: produções de saberes no cotidiano escolar	MELLO, et al. (2014)
	Avaliação na Educação Física Escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular	SANTOS e MAXIMIANO. (2013)
UEM	Conteúdo de ensino da Educação Física escolar: saberes compartilhados nas narrativas docentes	MATOS, et al. (2015)
RBEFE	Formação continuada em Educação Física na educação básica: da experiência com o instituído aos entrelugares formativos	SANTOS, OLIVEIRA e FERREIRA NETO (2016)
	Experiências avaliativas dos estudantes de Educação Física: a formação de professores nas universidades federais.	FROSSARD, FERREIRA NETO e SANTOS (2020)
	Uso e apropriações das culturas populares nas aulas de Educação Física de uma escola pública.	ZANDOMÍNEGUE e MELLO (2019)

Fonte: Dados coletados pela autora (2022)

Todos os artigos que compõem esta pesquisa, utilizaram como metodologia as narrativas e/ou autobiografias em Educação Física. De acordo com Alves e Soares Junior (2007),

Entre as questões teórico-metodológicas, as narrativas, originadas das conversas, depoimentos ou escritos pessoais, formando um tipo especial de texto, vêm permitindo desenvolver tanto as metodologias próprias da história oral e da história de vida, como uma história de biografias de pessoas comuns, acumulando dados de caráter antropológico, etnográfico e sociológico. (p.26)

Destaca-se nos estudos que utilizam esses procedimentos metodológicos, uma predominância das narrativas orais, e nesta perspectiva entram as entrevistas (SANTOS E MAXIMIANO, 2013); (SANTOS, OLIVEIRA E FERREIRA NETO, 2016); (MARANI, NETO E FREIRE 2017); (FERREIRA et al., 2021) grupos focais (LUIZ et al., 2015); (MATOS et al., 2015); (SANTOS E MAXIMIANO, 2013); (FROSSARD, FERREIRA NETO E SANTOS, 2020) e grupos de conversas (BARCELOS, SANTOS E NETO, 2015).

Narrar é atribuir sentidos às suas experiências (SOUZA, 2006). Sua ação permite, pela exteriorização do conhecimento sobre si e das diversas dimensões dos saberes e fazeres pedagógicos, a construção de um processo de reflexão e

interpretação das histórias de vida e dos percursos de apropriação dos saberes (SANTOS, OLIVEIRA E FERREIRA NETO, 2016).

Contribuindo para este processo de reflexão e interpretação das histórias, podemos mencionar as narrativas escritas (FABRI, ROSSI E SILVEIRA, 2016; RIBEIRO, BENTO E RODRIGUES, 2016; FERREIRA et al. 2021) e pesquisas que se utilizam de instrumentos como registros de filmagens e fotografias (BARBOSA, MARTINS E SILVA MELLO, 2017) e memorial (FRAGA E FIGUEIREDO, 2015), como também, os que se utilizaram de narrativas escritas e orais (ZAMDOMÍNNEGGUE E MELLO, 2019; BARBOSA, MARTINS E SILVA MELLO, 2017; FRAGA E FIGUEIREDO, 2015). Deste modo, aproximar-se dos sujeitos por meio da elaboração de desenhos, imagens e escrita, como relata Zabalza (2004), é um recurso bastante positivo para dar evidência às formas de racionalidade e da expressão pessoal de quem escreve.

Assim, vemos dentro das pesquisas narrativas na Educação Física variados instrumentos utilizados com o intuito acessar de forma profunda os sujeitos pesquisados, procurando dar sentido ao que está sendo investigado, favorecendo a compreensão dos diferentes cenários explorados, a partir do olhar e entendimento dos próprios agentes, no caso desta pesquisa, valorizando os professores e suas experiências práticas e formativas.

As narrativas aparecem como uma alternativa para dar voz aos sujeitos ativos no cenário educacional, bem como, permitir que os docentes reflitam e compreendam as diferentes manifestações presentes neste ambiente. E neste sentido, anuímos com Ferraço e Carvalho (2008), quando relatam que se faz necessário ouvir e partilhar dialogicamente as narrativas, imagens, conversações e experimentações dos atores escolares, considerando-as como dimensões teórica e prática desenvolvidas nas tessituras do coletivo escolar por meio da atividade verbal, seja ela oral ou escrita. E assim, com as narrativas, damos visibilidade às memórias-fragmentos (PEREZ, 2006), elementos e detalhes que compõem as práticas pedagógicas de professores que fazem parte do processo educacional.

4. Metodologia

4.1 Caracterização do estudo

Para pensar a temática apresentada, a investigação seguirá o cunho qualitativo. A escolha desta abordagem se justifica porque o estudo qualitativo, como nos aponta Triviños (1987), trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Neste sentido, procuramos uma compreensão mais profunda e detalhada do conteúdo abordado pelos sujeitos desta pesquisa, e como aborda André (2005, p.30),

ganham força os estudos "qualitativos", que englobam um conjunto heterogêneo de métodos, de técnicas e de análises, que vão desde os estudos antropológicos e etnográficos, as pesquisas participantes, os estudos de caso até a pesquisa-ação e as análises de discurso, de narrativas, de histórias de vida.

Caracteriza-se também por ser um estudo biográfico, onde Queiroz (1988) evidencia que, a abordagem biográfica tanto é método, uma vez que adquiriu, em seu processo de consolidação, vasta fundamentação teórica, quanto é técnica, na formulação de várias propostas de maneiras diferenciadas para sua utilização. As variadas tipificações ou classificações no uso do método biográfico inscrevem-se no âmbito de pesquisas sócio-educacionais como uma possibilidade de, a partir da voz dos atores/atrizes sociais, recuperar a singularidade das histórias narradas por sujeitos históricos, socioculturalmente situados, garantindo às mesmas o seu papel de construtores da história individual/coletiva intermediada por suas vozes.

4.2 Contexto de Investigação

A referida pesquisa será realizada no município de Pelotas, o qual fica localizado na região sul do estado do Rio Grande do Sul, possui de acordo com o censo do IBGE (2020), cerca de 343 mil habitantes e área territorial de 1609.78km², o qual contempla as zonas urbanas e rurais da cidade. (IBGE, 2020)

Especificamente no âmbito educacional, o município conta com cinquenta e oito escolas municipais em funcionamento, onde cinquenta e sete dessas atendem alunos do ensino fundamental e uma escola atende ensino fundamental e ensino médio. Além disso, possui vinte e oito escolas de educação infantil, porém estas não serão objetos desta pesquisa.

Das instituições de ensino fundamental e ensino médio, dezessete escolas estão situadas na zona rural do município e quarenta e uma na zona urbana. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), varia entre as escolas de zona urbana de 3,9 a 6,9 e na zona rural os números vão de 4,8 a 6,8.

No que se refere ao quadro de professores, mais especificamente aos professores de Educação Física, atualmente estão exercendo a função nas escolas municipais de Pelotas, em média 180 docentes. Estes dados foram obtidos através de conversa com a secretaria municipal de Educação.

4.3 População e Amostra

O presente estudo será composto por professores da disciplina de Educação Física que lecionam nas turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, nas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Pelotas/RS.

A escolha dos participantes será caracterizada por intencionalidade, visto que essa pesquisa busca atingir professores da rede municipal de ensino, que atuam com turmas dos anos iniciais e desenvolvem seus trabalhos em escolas rurais. Segundo Richardson (2017), a amostra intencional se dá quando os elementos da mesma se relacionam intencionalmente de acordo com características estabelecidas no planejamento e, também, com as hipóteses formuladas pelo pesquisador. O mesmo dirige-se intencionalmente a determinados grupos dos quais deseja investigar a opinião.

Os participantes serão professores de educação física de sete escolas municipais da zona rural, tendo como critério de seleção dos sujeitos a classificação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), censo 2017, onde a intenção é selecionar as escolas da zona rural que participaram da pesquisa, que contempla atualmente sete escolas da zona rural, sempre considerando o número total de professores dessas escolas. Justifica-se o uso do IDEB como critério de seleção por este ser utilizado como um indicador de qualidade das escolas da rede básica de ensino.

Quadro 5: Escolas selecionadas para a realização do estudo, baseado no critério do IDEB.

Escolas da Zona Rural	IDEB (2017)	Nº professores estimativa
-----------------------	----------------	---------------------------------

ESC MUN ENS FUN GARIBALDI	6,8	1
ESC MUN ENS FUN JOAO JOSE DE ABREU	6,4	1
ESC MUN ENS FUN PROFESSORA BRAULINDA FERNANDES	6,0	1
ESC MUN ENS FUN NESTOR ELIZEU CROCHEMORE	5,5	1
ESC MUN ENS FUN CORONEL ALBERTO ROSA	5,0	1
ESC MUN ENS FUN JOAO DA SILVA SILVEIRA	4,8	1
ESC MUN ENS FUN WILSON MULLER	4,8	1

Quadro 5: Escolas selecionadas para a realização do estudo (elaborado pela autora)

Vemos 7 escolas com estimativa de 7 professores trabalhando nos Anos Iniciais, a estimativa dos professores se dá pelo fato de alternância de professores que atuam nas escolas. Este dado foi construído pelas pesquisadoras na medida em que a secretaria de educação não trabalha com dados exatos sobre o número de professores atuando no certo momento.

O que torna o número suficiente de professores relevante para a pesquisa se refere a intencionalidade do pesquisador já citado anteriormente, amparado na pesquisa qualitativa, Richardson (2017).

Por fim, justifica-se a escolha das escolas da rede municipal de ensino, pois estas possuem a presença de professor de Educação Física nos Anos Iniciais.

4.4 Instrumento de Coleta de Dados

Para a coleta de dados dos professores utilizaremos dois instrumentos, sendo eles, Roteiro Autobiográfico (Apêndice A) e Entrevista Semiestruturada (Apêndice B).

Inicialmente aplicaremos o Roteiro Autobiográfico (JOSSO, 2007), que em seu cabeçalho abordará questões de identificação dos professores, com o intuito de obter informações referente a sexo, idade, formação, tempo de docência, jornada de trabalho, entre outros. Em seguida, solicitaremos a autobiografia de cada professor, onde Josso (2007, p.414) argumenta que,

O trabalho de pesquisa a partir da narração das histórias de vida ou, melhor dizendo, de histórias centradas na formação, efetuado na perspectiva de evidenciar e questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiência, etc., esse trabalho de reflexão a partir da narrativa da formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se,

apreciando, amando) permite estabelecer a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social.

Por fim, a Entrevista Semiestruturada que segundo Manzini (1991), trata-se de um roteiro com perguntas principais confeccionadas sobre determinado assunto e outras questões que são inerentes às circunstâncias no momento da entrevista. O autor ainda salienta que nesse tipo de entrevista as informações podem surgir de forma mais livre e não condicionadas a uma padronização de alternativas.

Buscando dar suporte e amparar o desenvolvimento dos instrumentos utilizados e análise e discussão dos dados do presente estudo, foi elaborada uma matriz analítica preliminar (Quadro 6), como apresentamos abaixo, onde a mesma traz os sujeitos envolvidos e objetivos da pesquisa com base em cada eixo.

Quadro 6: Matriz Analítica Preliminar do estudo.

Sujeitos da pesquisa	Indicadores investigados	Aspecto	Eixo	
Professor zona rural	Passado	Identificar a formação docente do professor investigado, bem como, seu tempo de docência e atual jornada de trabalho.	Formação Acadêmica Local e jornada de trabalho Tempo de docência e formação	
	Presente	Mapear como os professores da zona urbana organizam suas aulas, como se dá sua prática pedagógica e quais seriam suas referências e repertórios utilizados como base de suas escolhas.	Como o professor organiza sua aula Conhecimentos utilizados na prática pedagógica Repertório e referências que apoiam suas escolhas e práticas Como as características locais influenciam no processo de organização das aulas e escolhas de conteúdos	
	Presente	Identificar se a escola permite espaços para reflexão e a autonomia dos professores para a organização do seu trabalho, como também, a relação do docente com seus pares.	Espaços para a reflexão sobre a docência Autonomia do professor nas decisões pedagógicas Relação com os pares	Escola e Pares
	Passado	Identificar a formação docente do professor investigado, bem como, seu tempo de docência e atual jornada de trabalho.	Formação Acadêmica Local e jornada de trabalho Tempo de docência e formação	Formação Acadêmica e Docência
	Presente	Mapear como os professores da zona urbana organizam suas aulas, como se dá sua prática	Como o professor organiza sua aula Conhecimentos utilizados na prática pedagógica	

		<p>pedagógica e quais seriam suas referências e repertórios utilizados como base de suas escolhas.</p>	<p>Repertório e referências que apoiam suas escolhas e práticas</p> <p>Principais características que diferem a zona urbana da zona rural</p> <p>Como as características locais influenciam no processo de organização das aulas e escolhas de conteúdos</p>	<p>Organização, Prática Pedagógica e Repertório</p>
		<p>Identificar se a escola permite espaços para reflexão e a autonomia dos professores para a organização do seu trabalho, como também, a relação do docente com seus pares.</p>	<p>Espaços para a reflexão sobre a docência</p> <p>Autonomia do professor nas decisões pedagógicas</p> <p>Relação com os pares</p>	<p>Escola e Pares</p>

Quadro 6: Matriz Analítica Preliminar do estudo (elaborado pela autora)

4.5 Análise de Dados

Visto que esta pesquisa é de caráter qualitativo, este estudo buscará analisar os dados com base na perspectiva de análise de conteúdo de Bardin (2016). A análise com base neste autor permite interpretar de forma quantitativa e qualitativa os conteúdos e significados elencados na coleta de dados a partir de entrevistas, documentos e textos. Deste modo, auxiliando na compreensão mais detalhada e profunda do material coletado na investigação desta proposta de pesquisa, contribuindo para a elucidação das questões trazidas. Baseando-nos em Bardin (1998) e Minayo (1998) essa exploração ocorrerá em três etapas:

- 1º pré-análise: fase da organização, em que se tem contato com documentos, formulação de hipóteses e preparação do material a ser analisado;
- 2º exploração do material: fase de codificação, objetivando a escolha das unidades, a escolha da regra de contagem e escolha de categorias.
- 3º tratamento dos dados e interpretação: objetiva tornar os dados válidos e significativos.

Inicialmente solicitaremos o Roteiro Autobiográfico e por fim, realizaremos a entrevista semiestruturada, a qual será gravada e respostas serão transcritas e retornadas aos professores para verificarem a autenticidade e veracidade das respostas obtidas.

4.6 Procedimentos e Cuidados Éticos

Com relação aos procedimentos, inicialmente entramos em contato via e-mail com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto do município de Pelotas/RS, com o intuito de solicitar a autorização para realização do estudo (Apêndice D) que será realizado nas escolas municipais do referido município.

Posterior a isso, submetemos o trabalho para o Comitê de Ética da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, e o mesmo foi aprovado sob nº do parecer: 5.369.368, em seguida, buscaremos a qualificação do trabalho junto a banca avaliadora.

Após a aprovação de todos trâmites éticos, faremos contato com as escolas que fazem parte da amostra com o intuito de fazer convite para a adesão dos professores. Neste momento, entregaremos aos pesquisados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em seguida, marcaremos uma data para sanar possíveis dúvidas e realizar a assinatura e entrega do termo. Faz-se necessário

destacar que o Brasil, como os demais países do mundo, ainda está enfrentando uma delicada situação em virtude da pandemia da Covid-19, doença causada pelo novo Coronavírus, o SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (BRASIL, 2020), assim, devido a atual conjuntura, o presente estudo irá seguir os protocolos de distanciamento social requeridos em virtude da pandemia da COVID-19. Deste modo, em cada etapa da coleta de dados será avaliado qual o formato mais adequado, online ou de forma presencial, de modo que respeite ao máximo a integridade dos participantes desta pesquisa.

Assim, após a assinatura do TCLE iremos entregar para preenchimento o Roteiro Autobiográfico, se não for possível de forma presencial, faremos contato via ligação e enviaremos por e-mail para cada participante.

A última etapa consiste em uma entrevista semiestruturada, que será preferencialmente realizada de forma presencial, respeitando os protocolos da COVID-19, como, o uso de máscaras, álcool gel e distanciamento de 2 metros. Caso não seja possível, entraremos novamente em contato com os participantes através de ligação telefônica para agendar uma reunião virtual via plataforma Zoom.

No que diz respeito aos dados coletados, estes serão guardados por no mínimo 5 anos.

5. Cronograma

Atividades	2021/2	2022/1	2022/2	2023/1
Projeto de Pesquisa	x	x		
Autorização da Secretaria Municipal		x		
Submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa		x		
Revisão de literatura	x	x	X	x
Qualificação do Projeto de Pesquisa		x		
Contato com os professores			X	
Assinatura do TCLE			X	
Coleta de dados			X	
Transcrição dos dados coletados			X	
Confirmação da autenticidade das transcrições			X	
Análise de dados			X	x
Finalização da Escrita				x
Conclusão do Projeto				x
Produção de artigos				x
Defesa do Projeto de Pesquisa				x
Relatório Final				x

6. Referências

ALVES, Wanderson Ferreira.; SOARES JUNIOR, Néri Emilio. **Educação física escolar e a avaliação: análise dos trabalhos apresentados no GTT–Escola no período de 1997 a 2005**. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 15., 2007. Anais... Recife: CBCE, 2007.

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: questões de teoria e de método**. Educação & tecnologia, v. 10, n. 1, 2005.

BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; DA SILVA MELLO, André. **Brincadeiras lúdico-agressivas: tensões e possibilidades no cotidiano na educação infantil**. Movimento, v. 23, n. 1, p. 159-170, 2017.

BARCELOS, Marciel; DOS SANTOS, Wagner; NETO, Amarílio Ferreira. **Crianças, infância e escolarização: tessituras na transição da educação infantil para o ensino fundamental de nove anos**. Motrivivência, v. 27, n. 45, p. 84-101, 2015.

- BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; BONFAT, Daniela Lima; Brito, Lucas Xavier. **A inclusão na Educação Física escolar: um estudo narrativo com professores de Miracema do Tocantins/TO**. Motrivivência (Florianópolis), p. [1-18], 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BAUER, Martin; JOVCHELOVITCH, Sandra. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BIAZZO, Pedro Paulo. **Campo e rural, cidade e urbano: distinções necessárias para uma perspectiva crítica em geografia agrária**. 4º Encontro nacional de grupos de pesquisa – ENGRUP, São Paulo, p. 132-150, 2008.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.
- BRASIL. **Lei 11.274/06**. Estabelece as diretrizes e bases de educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. 2006.
- BRASIL. **Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Jun. 2014.
- BRASIL. **Ministério da Saúde - biblioteca virtual em saúde**. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/covid-19-2>. Acesso em: 14 de out de 2022.
- CAETANO, Maria Joana Duarte; SILVEIRA, Carolina Rodrigues Alves; GOBBI, Lilian Teresa Bucken. **Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses**. Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum., v. 7, n. 2, p. 05-13, 2005.
- CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas SP: Papyrus Ed 1991.
- COSTA, Elis Regina da; ARAÚJO, Juliana Pereira. **Formação docente: a escrita de si na aprendizagem de psicologia e sociologia**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 25, 2021.
- CUNHA, Emmanuel Ribeiro. **Os saberes docentes ou saberes dos professores**. Revista Cocar, v. 1, n. 2, p. 31-40, 2007.
- DIAS, Ademir Goulart; JÚNIOR, Cláudio Luiz Neves. **A realidade das aulas de Educação Física de uma escola da zona rural no interior de Minas Gerais**. Revista Evidência, v. 11, n. 11, 2015.
- SANTOS, Andreia Mendes dos; SILVA, Renata Santos da. O processo de construção da identidade docente no Brasil. [Anais do] XV Seminário Internacional de Educação, 2016, Brasil, 2016.
- FABRI, Eliane Isabel; ROSSI, Fernanda; FERREIRA, Lilian Aparecida. **Episódios marcantes das aulas de educação física: valorizando as experiências dos**

alunos por meio de narrativas. Movimento (Porto Alegre), v. 22, n. 2, p. 583-596, 2016.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Janete Magalhães. **Currículos realizados e/ou vividos nos cotidianos de escolas públicas: sobre como concebemos a teoria e a prática em nossas pesquisas.** In: MACEDO, E.; MACEDO, R. S.; AMORIM, A. C. (Orgs.).

FERREIRA, Heidi Jancer; MIOTTO, Keila; PEREIRA, Juscélia Cristina; LOPES, Josué; GONTIJO, Keila Queiroz; PEREIRA, Cláudia Catarino; KLEHM, Renata Beatriz; SANTOS, Wagner Edson F. **E a educação física? Narrativas de professores-pesquisadores sobre as aulas remotas em institutos federais.** Movimento, v. 27, 2022.

FRAGA, Rosana Dias; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. **Formação e aprendizagem na docência em educação física escolar.** Pensar a Prática, v. 18, n. 2, 2015.

FROSSARD, Matheus; STIEG, Ronildo; FERREIRA NETO, Amarílio; SANTOS, Wagner dos. **Experiências avaliativas dos estudantes de Educação Física: a formação de professores nas universidades federais.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 34, n. 1, p. 145-163, 2020.

FERRAZ, Osvaldo Luiz; MACEDO, Lino de. **Educação física na educação infantil do município de São Paulo: diagnóstico e representação curricular em professores.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 63-82, 2001.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de; ARAVENA, Cesar Jaime. **A criança em movimento: jogo, prazer e transformação.** São Paulo: FDT, 1998.

GARCIA, Maria Manuela Alves; HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos. **As identidades docentes como fabricação da docência.** Educação e Pesquisa. São Paulo, v.31 n.1, pp.45-56, jan./mar. 2005.

HALL, Stuart. **“Quem precisa da identidade?”**, in T.T. Silva (org), Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, Vozes, 2014, p. 103-133.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2020.**

_____, **Área territorial brasileira 2020.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021

INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo 2017. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

_____. **Panorama da educação no campo.** Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; BENITES, Larissa Cerignoni; SANCHES NETO, Luiz; CYRINO, Marina; ANANIAS, Elisangela Venâncio; ARNOSTI, Rebeca

Possobom; SOUZA NETO, Samuel. de. **Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor**. Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, p.273-292, 2014.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Educação, v. 30, n. 63, p. 413-438, 2007.

LEITE, Maria Izabel Ferraz Pereira. **Repensando a escola - com a palavra: a criança da área rural**. Pró- Posições, Campinas, v. 13, n. 1 (37), p. 176-185, jan./abr. 2002.

LUIZ, Igor Câmara; MELLO, André da Silva; VENTORIM, Silvana; SANTOS, Wagner dos. **Narrativas de formação continuada: sentidos produzidos por professores de Educação Física**. Motrivivência, v. 27, n. 44, p. 93-108, 2015.

MARANI, Lidiane; NETO, Luiz Sanches; FREIRE, Elisabete dos Santos. **O currículo da educação física na rede municipal de Barueri: as percepções dos professores**. Movimento, v. 23, n. 1, p. 249-264, 2017.

MANZINI, Eduardo José. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MATTOS, Luis Otávio Neves. **Professoras primárias x atividades lúdico-corporais: esse jogo vai para a prorrogação**. Autores Associados, 2006.

MATOS, Juliana Martins Cassan; SANTOS, Wagner dos; MELLO, André da Silva; SCHNEIDER, Omar; FERREIRA NETO, Amarílio. **Conteúdos de ensino da educação física escolar: saberes compartilhados nas narrativas docentes**. Revista da Educação Física/UEM, v. 26, p. 181-199, 2015.

MELLO, André da Silva; SANTOS, Wagner dos; KLIPPEL, Marcos Vinícius; ROSA, Amanda de Pianti; VOTRÉ, Sebastião Josué. **Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 36, p. 467-484, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

PEREIRA, Gabriella Da Silva; FIGUEIREDO, Zenolia Christina Campos. **O tornar-se professor de Educação Física na formação inicial: um olhar sob as narrativas de formação**. Motrivivência, v. 30, n. 56, p. 62-75, 2018.

PÉREZ GOMES, Angel I. **As transformações sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência**. In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GOMES, A.I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PEREZ, Carmen Lúcia Vidal. **Histórias de escola e narrativas de professoras: a experiência do GEPMC. Memória e cotidiano.** In: SOUZA, Elizeu Clementino. Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Formação de professores - Saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72- 89, 1996.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Relatos Orais: do “indizível” ao “dizível”.** In.: SIMSON, Olga de Moraes Von (Org.). Experimentos com história de vida. São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais, 1988. p. 14-43.

QUEIROZ, André Magalhães. **A construção da disciplina Educação Física ao longo da história no ambiente escolar.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 172, Septiembre de 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 26 de julho de 2023.

REGIS, Cecília Doracy Ulrich; DO NASCIMENTO, Drielly Lima; DE LIMA, Yara Nathália Ribeiro de.; BUZZI, Scarlet Karen. **O repertório Cultural como potencialidade educativa.** Revista Científica Integrada, Ribeirão Preto, v.4, e.5, 2020.

RIBEIRO, Maique Vinicius Riguete; BERTO, Rosianny Campos; RODRIGUES, Aline Britto. **Trechos do caminho: práticas compartilhadas no âmbito do PIBID/UFES.** Pensar a Prática, v. 19, n. 4, 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SANTOS, Wagner dos; VIEIRA, Aline de Oliveira; MATHIAS, Bruna Jéssica; BARCELOS, Marciel; CASSANI, Juliana Martins. **Avaliação na educação física escolar: analisando as experiências das crianças em três anos de escolarização.** Movimento (Porto Alegre), v. 25, p. 25047, 2019.

SANTOS, Wagner dos; MAXIMIANO, Francine de Lima. **Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular.** Revista brasileira de Ciências do Esporte, v. 35, p. 883-896, 2013.

SANTOS, Wagner; MAXIMIANO, Francine de Lima; FROSSARD, Matheus Lima. **Narrativas docentes sobre avaliação do ensino-aprendizagem: da formação inicial ao contexto de atuação profissional.** Movimento, v. 22, n. 3, p. 739-752, 2016.

SANTOS, Wagner dos; OLIVEIRA, Aline Vieira; FERREIRA NETO, Amarílio. **Formação continuada em Educação Física na educação básica: da experiência com o instituído aos entrelugares formativos.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 30, p. 647-659, 2016.

SANTOS, Wagner; DE LIMA MAXIMIANO, Francine. **Memórias discentes em educação física na educação básica: práticas avaliativas.** Movimento, v. 19, n. 2, p. 89-101, 2013.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação**. Mesa Autobiografia na História da Educação, no âmbito do II Encontro Norte– Nordeste de História da Educação e I Encontro Maranhense de História da Educação. 2007.

SOUZA, Elizeu Clementino. **A arte de contar e trocar experiência: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro/Salvador: DP&A/Uneb, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino; RAMOS, Michael Daian Pacheco. **Trabalho docente em escolas rurais: pesquisa e diálogos em tempos de pandemia**. Retratos da Escola, v. 14, n. 30, p. 806-822, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Aline Oliveira; DOS SANTOS, Wagner; NETO, Amarílio Ferreira. **Tempos de escola: narrativas da formação discente ao ofício docente**. Movimento (Porto Alegre), v. 18, n. 3, p. 119-139, 2012.

VEIGA, J. E. **A atualidade na contradição urbano x rural**, 2004. Disponível em: <<http://www.econ.fea.usp.br/zeeli/>>. Acesso em: 21 dez. 2021.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; BOSSLE, Fabiano; SILVA, Lisandra Oliveira e; GÜNTHER, Maria Cecília Camargo; SANTOS, Marzo Vargas dos; SANCHOTENE, Mônica Urroz; MOLINA, Rosane Kreuzburg; DIEHL, Vera Regina Oliveira, NETO, Vicente Molina. **Pesquisar exige interrogar-se: a narrativa como estratégia de pesquisa e de formação do (a) pesquisador (a)**. Movimento, v. 12, n. 2, p. 9-33, 2006.

ZABALZA, Miguel Angel. **Diários de aula : um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZANDOMÍNEGUE, Bethânia Alves Costa; MELLO, André da Silva. **Usos e apropriações das culturas populares nas aulas de educação física de uma escola pública**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 33, n. 3, p. 453-466, 2019.

ZANOTTO, Luana. **Crianças da zona rural e a escola urbana: experiências e significados construídos com uma turma do 3º ano do ensino fundamental** / Luana Zanotto. -- São Carlos : UFSCar, 2016.

Apêndices

Apêndice A: Roteiro Autobiográfico

Apêndice B: Entrevista Semiestruturada

Apêndice C: Carta de autorização Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas/RS

Apêndice A: Roteiro Autobiográfico

Nome (**apenas para identificação**):

Idade:

Sexo:

Formação acadêmica:

Ano de formação:

Atua em quantas escolas:

Tempo de docência:

Carga horária semanal:

Zona Rural ou Zona Rural e Urbana:

Data e horário disponível para a próxima etapa da pesquisa (entrevista):

Professor (a), nesta etapa da pesquisa convidamos para que compartilhe conosco sua trajetória acadêmica e profissional. Assim, elaboramos uma questão norteadora:

- O que levou você a trabalhar na área da Educação Física?

- Quais os conhecimentos adquiridos ao longo da tua formação acadêmica contribuem para o professor que és hoje?

- Quais experiências profissionais contribuem no seu processo de ser professor?

Apêndice B: Entrevista Narrativa

Formação:

Na sua opinião o que levou você a trabalhar com Educação Física?

Com relação a sua trajetória escolar e profissional, quais são os elementos que marcaram a sua trajetória de vida?

Fatos que você lembra e acredita que marcaram sua trajetória positiva e negativamente.

E por que esses elementos são importantes para você?

Quais autores ao longo da sua formação que apoiam sua prática pedagógica?

Quais conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação que apoiam sua prática pedagógica?

Quais cursos que você já fez que apoiam de alguma forma sua prática pedagógica?

Organização, Prática pedagógica e Repertório:

Conceito de repertório: conhecimentos adquiridos pelo professor ao longo da sua formação e experiências profissionais que contribuem no processo da docência.

Como você organiza o seu trabalho na escola?

Pensando em uma perspectiva anual, no geral do ano letivo.

Como você organiza o seu plano de aula?

Como estabelece os objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação a serem trabalhados.

Quais são os critérios que utiliza na escolha dos conteúdos?

Teria algum autor que você mais se identifica ou utiliza na sua prática docente?

Teria alguma metodologia que você mais se identifica ou utiliza na sua prática docente?

Qual é o lugar que o conhecimento experiencial ocupa no planejamento e prática das suas atividades? **Suas experiências.**

Com relação a prática pedagógica das suas aulas, organização do seu trabalho, você segue o mesmo caminho nas turmas ou até escola?

Você utiliza o conhecimento dos alunos para o seu plano de aula? Justifique.

Você utiliza o conhecimento do contexto para o seu plano de aula? Justifique. **Mundo e local.**

Quais as principais características relacionadas aos alunos que você acredita que diferem a zona urbana e rural? **Professor urbano e rural**

Escola e pares

No desenvolvimento do seu trabalho na escola, há espaço para mudanças ou reflexões sobre a docência? **sobre suas práticas, sua profissão.**

Neste contexto, que local ocupa esta reflexão? **Onde é feita, com quem, como.**

Considerando as respostas dadas, você como professor é autônomo em suas decisões pedagógicas ou está subordinado às decisões da escola?

Com relação à escola, quais as maiores diferenças que você acredita que diferem a escola da zona urbana para a rural? **Professor urbano e rural.**

Apêndice C: Carta de autorização Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas/RS

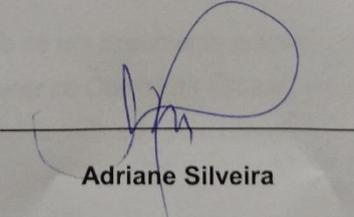
SMIED PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E DESPORTO

Pelotas
Município de Educação e Desporto

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, **Adriane Silveira**, na qualidade de responsável da **Secretaria Municipal de Educação e Desporto**, autorizo a realização da pesquisa intitulada "A Educação Física nos Anos Iniciais das escolas municipais de Pelotas/RS: autobiografia docente", a ser conduzida sob responsabilidade de **Helena Kunde Miritz**, mestranda do Programa de Mestrado em Educação Física - Linha de Pesquisa: Formação profissional e prática pedagógica na escola, sob orientação da Prof. Dra. Mariângela da Rosa Afonso. Declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa.

Pelotas, 04 de março de 2022



Adriane Silveira
Secretária Municipal de Educação e Desporto

Anexos

Anexo A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Anexo B: Parecer consubstanciado do CEP

Anexo: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Mariângela da Rosa Afonso
Instituição: Escola Superior de Educação Física – ESEF/UFPEL
Endereço: Rua Luiz de Camões, 625 • Bairro Tablada • CEP: 96055-630 • Pelotas/RS -
Telefone: (53) 3284 4332 • Fone Fax: (53) 3273 3851

Concordo em participar do estudo: “Narrativas docentes nos anos iniciais na zona rural: repertórios e sentidos na construção do professor de Educação Física”. Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo geral será compreender a construção do do repertório docente através das narrativas de Professores de Educação Física que atuam na Zona Rural. Estou ciente de que a minha participação envolverá participar de entrevista, que será gravada e posteriormente transcrita para minha análise e concordância em participar. Em caso de realização da entrevista de forma presencial, serão tomadas todas as atitudes necessárias com relação a COVID-19, como, o uso de máscara, álcool gel e distanciamento de no mínimo dois metros, visando o bem-estar dos participantes.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: A pesquisa apresenta riscos mínimos pois poderá haver algum constrangimento do participante durante a entrevista. Ressalta-se que o participante poderá se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo tanto para os participantes quanto para o pesquisador.

BENEFÍCIOS: Este estudo pretende contribuir para um melhor entendimento das relações entre a universidade e a escola, na busca de melhorias para formação inicial do professor.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação, onde poderei fazer contato por ligação telefônica a cobrar e mensagens através do aplicativo Whatsapp. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do participante/representante legal: _____

Identidade: _____

Assinatura: _____ Data: ____ / ____ / ____

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa, os quais serão guardados por um período de no mínimo cinco anos. Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPEL – Rua Luís de Camões, 625 – CEP: 96055-630 – Pelotas/RS; Telefone:(53) 3284 4332.

ASSINATURA DOS PESQUISADORES RESPONSÁVEIS:

Helena Kunde Miritz
helenamiritz@gmail.com
(53) 991203877

Mariângela da Rosa Afonso
mrafonso.ufpel@gmail.com
(53) 981381119

Anexo B: Parecer consubstanciado do CEP

UFPEL - ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Educação Física nos Anos Iniciais das escolas municipais de Pelotas/RS: autobiografia docente

Pesquisador: Mariângela da Rosa Afonso

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 57877622.5.0000.5313

Instituição Proponente: Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.369.368

Apresentação do Projeto:

Pesquisa qualitativa de cunho autobiográfico, realizada com professores de Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental de Pelotas-RS, tanto de escolas urbanas como rurais; com carta de anuência da Secretaria Municipal de Educação e Desporto.

Objetivo da Pesquisa:

Tem como objetivo compreender a construção do repertório e identidade docente e a influência sobre as práticas pedagógicas em Educação Física e o futuro desta disciplina.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos são mínimos e versam sobre algum constrangimento do participante durante a entrevista; podendo retirar-se da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo tanto para os participantes quanto para o pesquisador. Como benefícios, versam sobre a contribuição do conhecimento científico para um melhor entendimento das relações entre a universidade e a escola, na busca de melhorias para formação inicial do professor.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante.

Endereço: Luta de Camões, 625 prédio da direção da ESEF sala do CEP ESEF s/n ao lado da sala de recepção
Bairro: Tablada CEP: 98.055-830
UF: RS Município: PELOTAS
Telefone: (53)3284-4332 E-mail: cepesef.ufpel@gmail.com

UFPEL - ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



Continuação do Parecer: 5.369.300

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta os termos necessários, incluindo Carta de Anuência.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Recomenda-se pela aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado(a) Pesquisador(a)

O CEP considera o protocolo de pesquisa adequado, conforme parecer APROVADO, emitido pelo(a) relator(a). Solicita-se que o(a) pesquisador(a) responsável retorne com o RELATÓRIO FINAL ao término do estudo, considerando o cronograma estabelecido e atendendo à Resolução CNS nº510/2016.

Att,

Gabriel Gustavo Bergmann
Coordenador do CEP/ESEF/UFPEL

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1914967.pdf	13/04/2022 17:51:18		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhado.pdf	12/04/2022 16:44:45	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	12/04/2022 16:41:39	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Outros	CartaRespostaPendencias.pdf	12/04/2022 16:40:55	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Outros	InstrumentosDaPesquisa.pdf	12/04/2022 16:38:49	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
Outros	CartaAnuencia.pdf	12/04/2022 16:38:10	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE.pdf	12/04/2022 16:36:24	Mariângela da Rosa Afonso	Aceito

Endereço: Luis de Camões,625 prédio da direção da ESEF sala do CEP ESEF s/n ao lado da sala de recepção
Bairro: Tablada CEP: 96.055-630
UF: RS Município: PELOTAS
Telefone: (51)3284-4332 E-mail: cepesef.ufpel@gmail.com

UFPEL - ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



Continuação do Parecer: 5.369.300

Ausência	TCLE.pdf	12/04/2022 16:36:24	Mariângela da Rosa Afonso	Acelto
----------	----------	------------------------	------------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PELOTAS, 26 de Abril de 2022

Assinado por:
Gabriel Gustavo Bergmann
(Coordenador(a))

Endereço: Luís de Camões, 825 prédio da direção da ESEF sala do CEP ESEF s/n ao lado da sala de recepção
Bairro: Tablada CEP: 98.055-830
UF: RS Município: PELOTAS
Telefone: (53)3284-4332 E-mail: cepesef.ufpel@gmail.com

RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO

Introdução

A presente etapa desta pesquisa tem como objetivo descrever o passo a passo percorrido no processo de desenvolvimento da elaboração da referida dissertação, intitulada "Narrativas docentes nos anos iniciais na zona rural: repertórios e sentidos na construção do professor de Educação Física". Assim, para uma melhor compreensão deste relatório faz-se necessário a retomada dos objetivos propostos neste estudo.

Objetivo geral: Construção do repertório docente através das narrativas de Professores de Educação Física que atuam na Zona Rural.

Objetivos específicos: Conhecer as experiências formativas dos professores e como estas podem influenciar na sua formação; identificar o repertório adquirido e utilizado pelos professores durante sua trajetória formativa e pedagógica.

Assim, este processo se inicia pela percepção de que são poucos os estudos relacionados à Educação Física na Zona Rural, de modo mais específico, poucos são os achados que tratam da Educação Física nos Anos Iniciais na Zona Rural. Partindo desta inquietação, associando ao não tratamento das escolas de zona rural durante o período de graduação, surge o interesse de estudar os professores de educação física que atuam nos anos iniciais e como essa disciplina é tratada na zona rural de Pelotas-RS.

Além disso, vale destacar que ao abordar professores, buscamos a história de cada um, através daquilo que os marca e os toca, assim, metodologicamente falando, trata-se de um estudo biográfico.

Essa dissertação se caracterizou por uma pesquisa qualitativa (TRIVIÑOS, 1987) e biográfica (QUEIROZ, 1988), com análise de dados baseadas em Bardin (2016) e o marco temporal foi de agosto de 2021 a dezembro de 2023.

Contatando os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa tratam-se de cinco professores que se enquadram nos requisitos deste trabalho, professores de educação física que atuam em uma escola da zona rural de Pelotas que participaram do último IDEB (2017).

Para obter as informações necessárias para definir a amostra, entramos em contato com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto do município de Pelotas de forma presencialmente, apresentando o projeto de pesquisa para a entidade. Após

obter a aprovação para a realização do estudo, nos foi passado uma lista com os nomes e escolas de cada professor que atua no município.

Após a qualificação do trabalho, foi feito um novo contato com a entidade, buscando uma lista mais atualizada dos professores, assim, nos foi solicitado que aguardasse o início do ano letivo seguinte. Então, no período solicitado entramos em contato novamente, via telefone, e o setor responsável entrou em contato com cada escola participante do estudo.

Posterior a isso, entramos em contato com a direção de cada escola, para explicar como funcionaria nosso trabalho e ver as possibilidades de contato com cada professor. Neste momento, das sete escolas que fazem parte deste estudo, em duas delas tivemos professores em licença saúde, os quais não puderam fazer parte do estudo, deste modo, a amostra é composta por cinco professores, onde cada professor atua nos anos iniciais em uma escola da zona rural do município de Pelotas-RS.

Coleta e análise dos dados

Inicialmente, realizamos uma aplicação de roteiro autobiográfico e entrevista semiestruturada piloto, em setembro de 2022, com uma professora que se enquadra nos critérios estabelecidos, mas não atua em uma das escolas escolhidas para o estudo, assim, os instrumentos propostos foram previamente experimentados e aprovados pela professora em questão.

Posterior a aprovação no comitê de ética e a qualificação da pesquisa, entramos em contato com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas-RS, a fim de obter a lista de professores atuantes na zona rural do município. Em seguida, entramos em contato com a equipe diretiva de cada escola, confirmando a autorização para a realização do estudo, obtendo este aceite entramos em contato diretamente com cada professor.

A coleta de dados foi realizada em dois momentos distintos, o primeiro deles foi a aplicação de um roteiro autobiográfico e no segundo momento, foi realizada uma entrevista semiestruturada, a qual era composta por 24 perguntas. Ambos os instrumentos foram aplicados de forma virtual, o roteiro autobiográfico através do Google Forms, onde era enviado para o professor e o mesmo preenchia. No que diz respeito a entrevista, essa foi realizada através da plataforma Zoom, teve seu início em 11 de março e foi concluída em 27 de abril de 2023.

Cabe destacar, que a realização de forma virtual foi uma solicitação por parte dos professores, pois facilitaria na dinâmica de organização dentro da escola, de modo que não afetasse as aulas de educação física.

O primeiro instrumento da coleta foi um roteiro autobiográfico, que era composto por um cabeçalho que visava obter informação de formação e tempo de docência de cada professor e somando a isso, três questões norteadoras que buscavam trazer elementos do passado e presente de cada professor que influencia ou marca suas práticas pedagógicas. Aplicamos este roteiro através do Google Forms, nele também constava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Com relação ao segundo instrumento, uma entrevista narrativa. Realizamos esta etapa do estudo também de forma online, através do aplicativo Zoom. Utilizando este aplicativo, foi possível realizar a gravação de áudio e vídeo. Paralelo a esta ferramenta, foi utilizado o gravador de voz de um celular para garantir a captura dos dados.

O tempo médio de duração das entrevistas foi de 41 minutos, os arquivos foram armazenados no computador da própria pesquisadora, as respostas transcritas e enviadas para os entrevistados, a fim de obter aprovação do material.

Então, na etapa seguinte ocorreu a organização do material para iniciarmos a fase de análise de conteúdo por meio das técnicas propostas por Bardin (2016).

Perfil dos entrevistados

Os cinco entrevistados apresentam um perfil heterogêneo, tratam-se de três mulheres e dois homens, todos lecionam na zona rural de Pelotas-RS, a carga horária varia de 20h à 40h entre os docentes, quatro atuam em uma escola e apenas um atua em duas escolas.

Dois professores possuem formação em Licenciatura Plena e três em Licenciatura, o ano de formação varia de 1982 a 2013. Somente um entrevistado não ingressou em curso de formação continuada até o referido momento, dois encontram-se com especialização na área da educação física escolar, um com especialização em gestão escolar e uma docente com mestrado em educação física.

Todos os docentes atuam nos anos iniciais das referidas escolas e utilizam de transporte particular para o deslocamento até a instituição escolar.

A organização dos achados, as leituras e os quadros teóricos construídos, encaminharam a análise e construção de dois artigos produzidos, os quais estão

intitulados, “Estado da arte: narrativas em Educação Física, formação docente e práticas pedagógicas ” e “Narrativas dos professores de Educação Física dos Anos Iniciais: a construção do repertório docente em escolas da zona rural.”

ARTIGO 1

Estado da Arte: Narrativas em Educação Física, Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

(Formatado nas normas da Revista Humanidades e Inovação - UNITINS)

ESTADO DA ARTE: NARRATIVAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA, FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

STATE OF KNOWLEDGE: NARRATIVES IN PHYSICAL EDUCATION, TEACHER TRAINING AND PEDAGOGICAL PRACTICES

Resumo: As narrativas permitem a valorização dos professores como quem vivência as experiências, ressignifica o que foi vivido e comunica para os pares sua compreensão do mundo, assim, o presente estudo tem como objetivo realizar um estado da arte, no sentido de mapear, em artigos de alguns periódicos nacionais da área, a produção do conhecimento sobre as narrativas em Educação Física que tenham como foco a formação docente e práticas pedagógicas nesta área de ensino. Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa do tipo bibliográfica pois não houve coleta de material empírico e delineada por meio do estado da arte. Frente ao que foi exposto, conclui-se que ao ouvir e considerar o docente, podemos ter uma melhor compreensão do cenário educacional, suas possibilidades e fragilidades, e a partir disto, buscar melhorias para todos os envolvidos e contribuindo para uma Educação Física Escolar de qualidade.

Palavras-chave: Narrativas. Professores. Educação Física. Formação. Práticas Pedagógicas.

Abstract: Narratives allow the appreciation of teachers as those who undergo the experiences, give new meaning to what was experienced and communicate their understanding of the world to their peers. Thus, the present study aims to achieve a state of knowledge, in the sense of mapping in articles from some national periodicals in the area, the production of knowledge related to narratives in Physical Education that focus on teacher training and pedagogical practices in this area of teaching. From a methodological point of view, this research is qualitative in nature, of the bibliographic type, as there was no collection of empirical material and outlined through the state of knowledge. In view of the above, it is concluded that by listening to and considering the teacher, we can achieve a better understanding of the educational scenario, its possibilities and weaknesses, and from this, seek improvements for everyone involved and also contribute to a Physical Education of quality.

Keywords: Narratives. Teachers. Physical education. Training. Pedagogical practices.

Introdução

No âmbito latinoamericano, a pesquisa (auto)biográfica na educação física tem evidenciado uma busca pela identidade coletiva da área, bem como pela valorização das trajetórias formativas dos(as) alunos(as) e dos(as) professores(as) como sujeitos de suas próprias experiências. Na educação física brasileira, tem havido crescente valorização das narrativas como modo de compreensão situada dos contextos educacionais escolares (VENÂNCIO E NETO, 2019).

Desta forma, o conteúdo que permeia esta metodologia é o da valorização dos docentes como quem vivencia as experiências, na prática educativa no dia-a-dia e concebe as próprias experiências de modo comunicável para os outros professores.

Conforme Larrosa Bondía (2002), o saber de experiência é baseado no que nos toca, que nos traz risco e que nos atravessa no tempo vivido da nossa existência.

Nesse caso, ao nos referirmos aos professores, as narrativas podem criar oportunidades para que estes reflitam sobre as suas ações e aprimorem o seu trabalho, contribuindo com o seu processo de formação permanente (SILVA; DIEHL,

2010). Visto que, a formação e aperfeiçoamento são de extrema importância para que os professores de educação física estejam aptos para propiciarem aos educandos oportunidades que permitam que atinjam seus objetivos, o que fica evidenciado na fala de Pereira e Figueiredo (2018, p. 71), onde nos trazem que,

O professor em formação deve ser visto, dentro da ideia de estabelecer uma diferente relação com o saber, como produtor de conhecimentos, que vai além de, unicamente, pensar sobre suas ações práticas. O docente deve ser capaz de articular os conhecimentos da ciência de origem, conhecimentos científicos sobre a educação e elementos presentes na cultura escolar.

E assim, nota-se que a busca contínua pela formação não é uma tarefa simples e as narrativas em Educação Física surgem como uma ferramenta potencializadora para ouvir os sujeitos que fazem parte deste processo formativo. Pois, como abordam Abraão (2003, 2011) e Souza (2006), as pesquisas narrativas permitem que os participantes da pesquisa possam compreender suas experiências, tanto de forma escrita ou oral, apontando as diversas marcas que possibilitam construir suas identidades pessoais e coletivas. E deste modo, a partir deste processo de repensar a sua prática, irá contribuir na formação destes professores e assim, refletindo nas práticas pedagógicas. Corroborando com Luiz et al. (2015, p.95), que nos trazem que ao rememorar os sentidos produzidos pelos processos formativos, os professores dão visibilidade às suas experiências e, ao mesmo tempo, revelam os sentidos atribuídos a esses processos e suas práticas de apropriações.

Com base nestes apontamentos, o objetivo central desta pesquisa é, realizar um estado da arte, no sentido de mapear, em artigos de alguns periódicos nacionais da área, a produção do conhecimento sobre as narrativas em Educação Física que tenham como foco a formação docente e práticas pedagógicas nesta área de ensino. Buscando compreender quais os procedimentos metodológicos utilizados nas pesquisas com narrativas em Educação Física e quais os principais apontamentos levantados pelos docentes no que diz respeito à formação profissional e práticas pedagógicas.

Metodologia

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa do tipo bibliográfica pois não houve coleta de material empírico e delineada por meio do estado da arte. Os estudos do tipo estado da arte têm como objetivo, de acordo com Romanowski e Ens (2006, p. 39), “a sistematização da produção numa

determinada área do conhecimento”. Para Oliviera e Cruvinel, (2016, p.3), “o estado da arte permite uma visão ampla das produções de áreas específicas da educação como a formação e profissionalização docentes e, com esse mapeamento, possibilitando perceber a evolução na área ou lacunas existentes.”

Na operacionalização deste estudo foi empregada uma fonte de informação que consiste na busca em revistas nos extratos superiores do Qualis, considerando o quadriênio 2017 – 2020, onde utilizou-se os descritores (português): narrativas, metanarrativas, narrativas autobiográficas, narrativas autobiográficas em Educação Física e Narrativas em Educação Física, em algumas revistas nacionais da área 21 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, de extrato A2, B1 e B2 no WebQualis8, sendo elas: Revista Movimento (Porto Alegre / RS), que aborda temas relacionados ao campo da Educação Física em interface com as ciências sociais; Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Brasília / DF), a qual busca divulgar a diversidade e variedade metodológica, disciplinar e interdisciplinar que compõem a área de Educação Física/Ciência do esporte; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (São Paulo / SP), que discute temáticas que contribuam para o avanço da área da Educação Física; Revista Motrivivência (Florianópolis / SC), que busca apresentar a cultura corporal na sua interface com as ciências humanas, Revista Pensar a Prática (Goiânia / GO), enfoca as questões referentes à cultura corporal e do movimento, Revista Motriz (Rio Claro/SP), pensada para disseminar o conhecimento da ciência do exercício envolvendo pesquisas básicas ou aplicadas e Journal of Physical Education (Maringá/PR), que promove o debate teórico e prático visando contribuir para o desenvolvimento acadêmico da Educação Física.

Salientamos que a delimitação temporal foi do período de 2011 até 2021, como parte inicial da construção do projeto de dissertação da referida autora. A escolha desses periódicos se deu por sua importância dentro da área da Educação Física, assim como pela sua abrangência e representação em âmbito nacional.

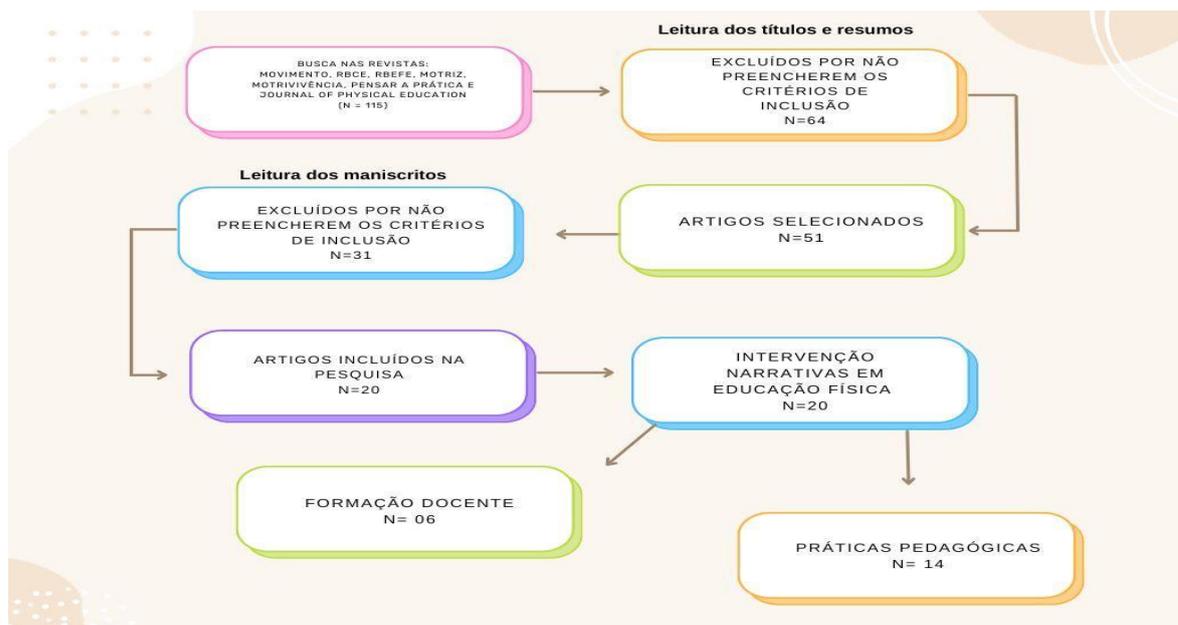
Posterior a delimitação dos periódicos a serem consultados, o caminho trilhado foi composto por duas fases, onde, na primeira fase foram estabelecidos os critérios para a busca e seleção dos artigos, nos periódicos mencionados anteriormente, sendo encontrados 115 artigos; Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos, palavras-chave e resumo para a seleção dos artigos e assim, foram excluídos 64 artigos que não contemplaram os critérios estabelecidos, os quais eram, artigos que

no título, palavras-chave, resumo abordassem as temáticas: pesquisa com narrativas e a formação docente e práticas pedagógicas em Educação Física.

Na segunda fase, realizou a leitura completa dos 51 artigos que foram selecionados na primeira fase da pesquisa, sendo excluídos 31 artigos, pois estes não contemplavam, em sua essência, as narrativas em educação física, formação docente e práticas pedagógicas. Restaram desta segunda análise, apenas 20 artigos, os quais compõem o presente estudo de estado da arte. Os mesmos foram analisados de forma detalhada, buscando seu objetivo, metodologia e principais resultados, relacionando com as temáticas, Narrativas em Educação Física, formação docente e práticas pedagógicas, categorias de análise propostas para esse estudo.

A figura a seguir apresenta o fluxograma dos artigos encontrados e analisados em cada fase proposta.

Figura 1: Fluxograma artigos encontrados



Fonte: elaborado pela autora.

A análise da produção científica que atendeu aos critérios de inclusão procurou responder às seguintes questões: quais são os procedimentos metodológicos adotados nas pesquisas que utilizam de narrativas? Quais são os principais apontamentos levantados pelos docentes a respeito de sua formação acadêmica e profissional? Quais elementos aparecem ao se referir a prática pedagógica de professores de Educação Física?

Resultados e Discussão

Os achados referentes à presente pesquisa, estão representados no quadro a seguir, onde podemos visualizar a quantidade de artigos encontrados de acordo com cada periódico. De modo mais específico, o quadro apresenta a relação dos vinte artigos encontrados, e que atendem aos critérios estabelecidos para este estudo, os quais têm relação com as narrativas em Educação Física e vinculam-se com a Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

Quadro 1: Relação de artigos encontrados e incluídos.

Revista	Título	Autores (ano)
Movimento Busca inicial: 60 artigos Incluídos na primeira análise: 21 artigos Analisados na íntegra: 8 artigos	Tempos de escola: narrativas da formação discente ao ofício docente	VIEIRA, SANTOS, FERREIRA NETO. (2012)
	Avaliação na Educação Física escolar: analisando as experiências das crianças em três anos de escolarização	SANTOS, et al. (2019)
	Brincadeiras lúdico-agressivas: tensões e possibilidades no cotidiano na educação infantil	BARBOSA, MARTINS e MELLO. (2017)
	Narrativas docentes sobre avaliação do ensino-aprendizagem: da formação inicial ao contexto de atuação profissional.	SANTOS , MAXIMIANO, FROSSARD. (2016)
	Memórias discentes em Educação Física na Educação Básica: práticas avaliativas	SANTOS e MAXIMIANO (2013)
	Episódios marcantes das aulas de Educação Física: valorizando as experiências dos alunos por meio de narrativas	FABRI, ROSSI, FERREIRA (2016)
	E a Educação Física? Narrativas de professores-pesquisadores sobre as aulas remotas em institutos federais.	FERREIRA, et al. (2021)
	O que dizem os estudantes de 9º ano sobre as mensagens midiáticas vinculadas à cultura fitness em revistas de beleza e saúde?	SILVA e Freitas (2020)
Motrivência Busca inicial: 14 artigos Incluídos na primeira análise: 07 artigos Analisados na íntegra: 4 artigos	O tornar-se professor de Educação Física na formação inicial: um olhar sob as narrativas de formação.	PEREIRA e FIGUEIREDO. (2018)
	Narrativas de formação continuada: sentidos produzidos por professores de Educação Física	LUIZ, et al. (2015)
	A inclusão na Educação Física Escolar: um estudo narrativo com professores de Miracema do Tocantins/TO	BARCELOS, et al. (2020)
	Crianças, infância e escolarização: tessituras na transição da educação infantil para o ensino fundamental de nove anos	BARCELOS, SANTOS, FERREIRA NETO. (2015)
Pensar a Prática	Trechos do caminho: práticas compartilhadas no âmbito do PIBID/UFES	RIBEIRO, BERTO, RODRIGUES. (2016)

Busca inicial: 16 artigos Incluídos na primeira análise: 7 artigos Analisados na íntegra: 2 artigos	Formação e aprendizagem na docência em Educação Física Escolar	FRAGA e FIGUEIREDO. (2015)
RBCE Busca inicial:10 artigos Incluídos na primeira análise:05 artigos Analisados na íntegra: 2 artigos	Educação Física na Educação Infantil: produções de saberes no cotidiano escolar	MELLO, et al. (2014)
	Avaliação na Educação Física Escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular	SANTOS e MAXIMIANO. (2013)
UEM Busca inicial: 6 artigos Incluídos na primeira análise: 3 artigos Analisados na íntegra: 1 artigo	Conteúdo de ensino da Educação Física escolar: saberes compartilhados nas narrativas docentes	MATOS, et al. (2015)
RBEFE Busca inicial: 8 artigos Incluídos na primeira análise: 6 artigos Analisados na íntegra: 3 artigos	Formação continuada em Educação Física na educação básica: da experiência com o instituído aos entrelugares formativos	SANTOS, OLIVEIRA, FERREIRA NETO. (2016)
	Experiências avaliativas dos estudantes de Educação Física: a formação de professores nas universidades federais.	FROSSARD, et al. (2020)
	Uso e apropriações das culturas populares nas aulas de Educação Física de uma escola pública.	COSTA e MELLO (2019)

Fonte: Dados coletados pela autora (2022)

Inicialmente destacamos que todos os artigos incluídos neste estudo, contemplavam em suas metodologias os usos de narrativas e/ou autobiografias. De acordo com Reis (2008) a investigação narrativa nutre-se por uma valorização da subjetividade articulada à compreensão da realidade. No universo das narrativas, as possibilidades são inúmeras, desde sua natureza oral ou escrita, até as suas várias peculiaridades como: história de vida, diários de aula, entrevista em profundidade, biografias, trajetórias pessoais e os casos de ensino (FABRI et al., 2016, p. 585).

Destaca-se nos estudos que utilizam esses procedimentos metodológicos, uma predominância das narrativas orais, e nesta perspectiva entram as entrevistas (SANTOS E MAXIMIANO, 2013; SANTOS et al., 2016; MARANI et al., 2017; FERREIRA et al., 2021) grupos focais (LUIZ et al., 2015; MATOS et al., 2015; SANTOS E MAXIMIANO, 2013; FROSSARD et al., 2020) e grupos de conversas (BARCELOS et al., 2015).

Narrar é atribuir sentidos às suas experiências (SOUZA, 2006). Sua ação permite, pela exteriorização do conhecimento sobre si e das diversas dimensões dos saberes e fazeres pedagógicos, a construção de um processo de reflexão e interpretação das histórias de vida e dos percursos de apropriação dos saberes (SANTOS et al., 2016).

Contribuindo para este processo de reflexão e interpretação das histórias, podemos mencionar as narrativas escritas (FABRI et al., 2016; RIBEIRO et al., 2016; FERREIRA et al. 2021) e pesquisas que se utilizam de instrumentos como registros de filmagens e fotografias (BARBOSA et al., 2017) e memorial (FRAGA E FIGUEIREDO, 2015), como também, os que se utilizaram de narrativas escritas e orais (ZAMDOMÍNEGUE E MELLO, 2019; BARBOSA et al., 2017; FRAGA E FIGUEIREDO, 2015). Deste modo, aproximar-se dos sujeitos por meio da elaboração de desenhos, imagens e escrita, como relata Zabalza (2004), é um recurso bastante positivo para dar evidência às formas de racionalidade e da expressão pessoal de quem escreve.

Assim, vemos dentro das pesquisas narrativas na Educação Física variados instrumentos utilizados com o intuito acessar de forma profunda os sujeitos pesquisados, procurando dar sentido ao que está sendo investigado, favorecendo a compreensão dos diferentes cenários explorados, a partir do olhar e entendimento dos próprios agentes, no caso desta pesquisa, valorizando os professores e suas experiências práticas e formativas.

Vinculando-se a isso, foi possível identificar neste estudo seis artigos relacionados à Formação Docente tratando a respeito da formação inicial, formação continuada e a identidade docente. Aparecem também, quatorze pesquisas vinculadas às práticas pedagógicas em Educação Física, abordando temáticas como, a avaliação em Educação Física, docência em diferentes níveis de ensino, conteúdos abordados e os alunos como sujeitos atuantes.

Quais são os principais apontamentos levantados pelos docentes a respeito de sua formação acadêmica e profissional?

A fim de contemplar o objetivo desta pesquisa, a seguir, iremos mapear a produção do conhecimento sobre as narrativas em Educação Física que tenham como foco a formação docente, que fica evidenciado no Quadro 02, e buscaremos suporte na literatura da área para discutir com a temática.

Quadro 02: Narrativas em Educação Física com foco na formação docente.

Título/Autor/Ano/Periódico	Objetivo	Resultados
Formação continuada em Educação Física na educação básica: da experiência com o instituído aos entrelugares formativos. Santos et al. (2016) – RBEFE	Analisar e dar visibilidade aos lugares/espacos identificados pelos professores de EF, como significativos para sua formação.	Sinaliza movimentos diversificados de espacos formativos praticados, amplia o entendimento de formação continuada para além dos momentos instituídos e aponta a necessidade de se pensar em políticas de formação que tenham como ponto de partida as práticas pedagógicas.
O tornar-se professor de Educação Física na formação inicial: um olhar sob as narrativas de formação. Pereira e Figueiredo (2018) – Motrivência.	Compreender as repercussões das experiências formadoras na trajetória curricular dos professores.	Verificou-se que o processo de tornar-se professor foi se constituindo de forma inacabada e instável, individual e coletiva,, provendo, ao decorrer do curso, a articulação de conhecimentos, saberes, técnicas, gerando a consciência reflexiva necessária.
Trechos do caminho: práticas compartilhadas no âmbito do PIBID/UFES. Ribeiro et al. (2016) – Pensar a prática.	Analisar as reflexões produzidas acerca do processo de tornar-se professor de EF.	Conclui que a troca das experiências vividas por estudantes, professores da escola e professores da universidade, possibilitou pensar/repensar processos individuais de formação e espacos/tempos de atuação docente.
Narrativas de formação continuada: sentidos produzidos por professores de Educação Física. Luiz et al. (2015) – Motrivência.	Compreender o sentido atribuído por professores de EF sobre suas experiências com os processos de formações continuadas.	De forma geral, os docentes identificam que as formações e focadas na prática e no exercício da docência são as melhores e traduzem suas expectativas.
Formação e aprendizagem na docência em Educação Física Escolar. Fraga e Figueiredo (2015) – Pensar a prática.	Compreender o modo que os professores de EF se constituem docentes no espaco escolar.	Foi possível compreender o processo de construção da docência sob a perspectiva da aprendizagem, realizada nos múltiplos espacos sociais e nas constantes relações estabelecidas com os sujeitos com os quais convivemos.
Tempos de escola: narrativas da formação discente ao ofício docente. Vieira et al. (2012) – Movimento.	Dar visibilidade aos espacos formativos identificados por professores de EF, como significativos em suas histórias e práticas profissionais.	O estudo concluiu que os professores identificam como espacos formadores: as experiências sociocorporais vivenciadas inicialmente e/ou ampliadas na graduação, nas trocas com os colegas e professores da universidade, em momentos extraclasse e em cursos e estágios.

Como podemos ver no quadro, no que diz respeito à formação acadêmica e profissional de professores a partir das narrativas, os trabalhos incluídos neste estudo abordam a formação inicial de professores de Educação Física (RIBEIRO et al., 2016; PEREIRA E FIGUEIREDO, 2018), a formação continuada (SANTOS et al., 2016; LUIZ et al., 2015), a relação dos espacos sociais com a formação de professores (FRAGA E FIGUEIREDO, 2015) e ainda, os momentos formativos na formação inicial e durante a prática pedagógica (VIEIRA et al., 2012).

Em estudo realizado por Ribeiro et al. (2016), que procurou analisar as reflexões produzidas acerca do processo de tornar-se professor de Educação Física, este concluiu que a troca das experiências vividas por estudantes, professores da escola e professores da universidade, possibilitou pensar/repensar processos individuais de formação e espacos/tempos de atuação docente, indo ao encontro de Tardif (2002), o qual relata que a formação inicial visa habituar os alunos, futuros

professores, à prática profissional dos professores de profissão e fazer deles práticos reflexivos.

Corroborando a esses achados, o estudo realizado por Pereira e Figueiredo (2018), nos trouxe que o tornar-se professor de Educação Física, nos implica reconhecer que as experiências formadoras na trajetória curricular, repercutem num tornar-se a partir da reflexão retrospectiva do sujeito, quando mobilizam esquemas de pensamentos e sentidos a respeito do mundo, estabelecendo, uma nova concepção do ser professor e uma diferente relação com o saber e a busca de identidade profissional. Assim, a formação inicial é um espaço que permite não só a aquisição de conhecimentos, como também, propicia a formação da identidade docente e sua relação com os saberes.

No que se refere à formação continuada de professores na Educação Física, Luiz et al. (2015), conclui que de forma geral, os docentes identificam que as formações focadas na prática e no exercício da docência são as melhores e traduzem suas expectativas. A prática aparece como um saber fazer a ser apropriado das formações continuadas para ser vivenciado na escola; um saber que, ao ser apreendido, é ressignificado para produzir outras experiências.

E o estudo realizado por Santos et al. (2016), que buscou dar visibilidade, por meio das narrativas autobiográficas, aos lugares/espços formativos identificados pelos professores como significativos para a sua trajetória docente, onde assumiram como narradores de suas práticas, observou dois pontos de análise, sendo, a diversidade de processos formativos, desde entrelugares a movimentos autoformativos, ampliando o conceito de formação continuada, para além das iniciativas que o instituído oferece, e o segundo ponto, difícil relação dialógica entre a produção acadêmica e os docentes que praticam a Educação Básica. Ambos resultados vão ao encontro do que nos salienta Nóvoa (1992), não podemos nos limitar a entender a formação continuada de professores como uma formação que se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de (re)construção de uma identidade pessoal e profissional. Na formação de professores, é de suma importância de ouvir o profissional que faz parte deste processo, ou seja, permitir que ele narre suas experiências de vida e reflita através dos processos de formação continuada, atentado para sua prática pedagógica, analisando exemplos que foram positivos ou negativos em suas aplicações práticas.

Nesta perspectiva, Fraga e Figueiredo (2015), utilizaram da pesquisa narrativa para valorizar os sujeitos e buscar compreender o modo que os professores de Educação Física se constituem docentes no espaço escolar, e concluíram que, a docência em Educação Física vai se construindo cotidianamente, realizada nos múltiplos espaços sociais e nas constantes relações estabelecidas com os sujeitos com os quais convivemos. Ou seja, os professores identificam como espaços formadores: as experiências sociocorporais vivenciadas inicialmente e/ou ampliadas na graduação, nas trocas com os colegas e professores da universidade, em momentos extraclasse e em cursos e estágios (VIEIRA et al., 2012).

Deste modo, vemos a formação de professores em Educação Física uma temática de extrema relevância, pois esta é um processo que inicia na sua inserção no Ensino Superior e permanece ao longo de toda a sua trajetória formativa e profissional, e ao ouvir os sujeitos, podemos ter um melhor entendimento da sua realidade, visto que, os professores precisam estar em constante preparação para atender as demandas educacionais vigentes, e assim, refletindo na sua prática pedagógica.

Quais elementos aparecem ao se referir a prática pedagógica de professores de Educação Física?

Ao tratarmos das Narrativas em Educação Física que contemplavam as práticas pedagógicas, tivemos quatorze artigos, como podemos visualizar no quadro a seguir.

Quadro 03: Narrativas em Educação Física com foco nas práticas pedagógicas.

Título	Objetivo	Resultados
Práticas Pedagógicas		
Conteúdo de ensino da Educação Física escolar: saberes compartilhados nas narrativas docentes. Matos et al. (2015) – UEM .	Analisar o modo como os professores de EF trabalham com os conteúdos de ensino, problematizando as tensões e as potencialidades que atravessam suas práticas pedagógicas.	Os docentes indicam concepções de conteúdos relacionados com as práticas, sinalizando o que compreendem como especificidade da área e sistematizam o que ensinam por meio de projetos construídos com as outras áreas.
Educação Física na Educação Infantil: produções de saberes no cotidiano escolar. Mello et al. (2014) – RBCE .	Analisar os desafios e as possibilidades produzidas no contexto da pesquisa para intervenção da EF nas etapas iniciais da EI.	Os resultados indicam que os desafios de intervenção estão relacionados ao comportamento infantil e as rotinas nestes ambientes. No que diz respeito as possibilidades, sobressaem as práticas que concebem a criança como sujeito de direitos e a centralidade da brincadeira e do jogo.

Avaliação na Educação Física Escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. Santos e Maximiano (2013) – RBCE .	Apresentar um diálogo com três professoras de EF dos anos iniciais, atentando para as práticas avaliativas.	Os dados apresentam possibilidades de avaliar a EF a partir de diferentes registros, como também, aponta caminhos para projetar a avaliação, ultrapassando os discursos acadêmicos que fundamentam suas análises em diagnósticos de denúncia.
A inclusão na Educação Física Escolar: um estudo narrativo com professores de Miracema do Tocantins/TO. Barcelos et al. (2020) – Motrivência .	Analisar como dois professores com formação em EF compreendem a inclusão de alunos com deficiência.	O estudo evidencia as dificuldades encontradas pelos professores para atender alunos com deficiência, ora pelas questões estruturais e seus impactos na produção de práticas, ora pelas experiências construídas com os praticantes do cotidiano escolar.
Avaliação na Educação Física escolar: analisando as experiências das crianças em três anos de escolarização. Santos et al. (2019) – Movimento .	Analisar o que as crianças produzem durante o ato de avaliar na EF, em três anos de escolarização.	Os resultados evidenciaram o uso do diário como prática avaliativa longitudinal, pois as crianças sinalizam a maneira processual com que atribuem complexidade aos seus aprendizados.
Brincadeiras lúdico-agressivas: tensões e possibilidades no cotidiano na educação infantil. Barbosa et al. (2017) – Movimento .	Busca compreender as brincadeiras lúdico-agressivas no contexto da Educação Infantil.	O estudo evidencia a necessidade de criar espaços para as diferentes formas de brincar, sugerindo uma leitura positiva sobre as brincadeiras lúdico-agressivas.
Narrativas docentes sobre avaliação do ensino-aprendizagem: da formação inicial ao contexto de atuação profissional. Santos et al. (2016) – Movimento .	Evidenciar, ou não, a transformação de si na condição de docente, no tocante às avaliações da aprendizagem.	Os resultados apontaram uma nova compreensão sobre avaliação vivenciada na formação inicial, reconhecendo a necessidade de diversificar, quando analisada a natureza do que se avalia e o saber do componente curricular.
Crianças, infância e escolarização: tessituras na transição da educação infantil para o ensino fundamental de nove anos. Barcelos et al. (2015) – Motrivência .	Compreender as concepções de crianças, infância e escolarização dos praticantes do cotidiano.	Foi possível analisar práticas atravessadas pelas concepções de crianças, infância e escolarização nas quais a preocupação de expressar a intencionalidade do trabalho pedagógico do Ensino Fundamental como lugar da escrita, do cálculo e da leitura e da Educação Infantil, trazendo a necessidade de entender que os níveis da Educação Básica têm intencionalidades distintas.
Memórias discentes em Educação Física na Educação Básica: práticas avaliativas. Santos e Maximiano (2013) – Movimento .	Analisar as experiências de avaliação do processo ensino-aprendizagem vivenciadas nas aulas de EF na Educação Básica.	Conclui que as experiências que fogem a esses aspectos sinalizam uma prática fundamentada na prova prática e escrita e frente a isso, precisamos criar possibilidades avaliativas que potencializem e deem visibilidade à especificidade da EF como componente curricular.
Episódios marcantes das aulas de Educação Física: valorizando as experiências dos alunos por meio de narrativas. Fabri et al. (2016) – Movimento .	Identificar e analisar os episódios, em formato de casos de ensino, escrito por alunos do ensino médio sobre suas experiências nas aulas de EF.	Valorizar as experiências dos alunos e os sentidos atribuídos às histórias de vida, permite potencializar a capacidade de formação e ou transformação das próprias experiências, contribuindo para produzir reflexões a respeito das ações pedagógicas na formação do aluno e ampliar possibilidades nas aulas de EF.
Uso e apropriações das culturas populares nas aulas de Educação Física de uma escola pública. Zamdomínguez e Mello (2019) – RBEFE	Compreender os usos e as apropriações que os alunos e professores fazem das manifestações das culturas populares no contexto das aulas de EF e no cotidiano de uma escola pública.	O estudo denota os seguintes usos e apropriações das culturas populares: relação da cultura local com a global; valorização da autonomia e da participação dos alunos na construção do saber; produção do “conhecimento em redes”; sensação de pertencimento à comunidade escolar.
Experiências avaliativas dos estudantes de Educação Física: a formação de professores nas universidades federais. Frossard et al. (2020) - RBEFE	Analisar o modo como estudantes finalistas dos cursos de licenciatura em Educação Física compreendem os processos avaliativos, tendo em vista sua atuação docente em momentos extracurriculares	No referido estudo, observaram que os estudantes pesquisados apresentam uma diversidade de possibilidades de materialização dos diferentes saberes trabalhados nas aulas em um saber-objeto, o que os auxilia na produção de um juízo de valor e tomada de decisão.

O currículo de Educação Física na rede municipal de Barueri: as percepções dos professores. Marani et al. (2017) – Movimento	Conhecer as percepções dos professores de EF sobre o plano de referência do componente curricular e sua implementação	Foi possível compreender que os professores são favoráveis à existência do currículo comum que uniformiza a prática pedagógica, mas anseiam por alguma flexibilidade para adequá-lo às suas concepções e às características dos estudantes.
E a Educação Física? Narrativas de professores-pesquisadores sobre as aulas remotas em institutos federais. Ferreira et al. (2021) - Movimento	Analisar as experiências de professores-pesquisadores de EF com o ensino remoto em Institutos Federais.	Em conclusão, as experiências docentes envolveram respostas transformadoras frente aos limites encontrados no ensino remoto, incluindo a escuta dos estudantes e a formação de um grupo de estudos e aprendizagem colaborativa.

Neste ponto, referindo-se às práticas pedagógicas de professores de educação física, este estudo permitiu identificar dentre os trabalhos incluídos, que aconteceram pesquisas relacionadas às práticas avaliativas na educação física (SANTOS E MAXIMIANO, 2013; SANTOS et al., 2019; SANTOS et al., 2016; FROSSARD et al., 2020), ao currículo e conteúdos (MATOS et al., 2015; MARANI et al., 2017; ZANDOMINEGUE E MELLO, 2019), a Educação Infantil e seus desafios (MELLO et al., 2014; BARBOSA et al., 2017; BARCELOS et al., 2015), bem como, aos desafios docentes relacionado a inclusão (BARCELOS et al., 2020), aulas no modelo de ensino remoto (FERREIRA et al., 2021) e a valorização das experiências dos alunos (FABRI et al., 2016).

Os estudos que abordaram a avaliação na educação física escolar, trouxeram que as avaliações estão fundamentadas na prova prática e escrita e frente a isso, a necessidade de criar possibilidades avaliativas que potencializam e deem visibilidade à especificidade da Educação Física como componente curricular. (SANTOS E MAXIMIANO, 2013; SANTOS et al., 2016; FROSSARD et al., 2020) E como exemplo, Santos et al (2019), constatou a utilização do diário como prática avaliativa longitudinal, onde as crianças sinalizam a maneira processual com que atribuem complexidade aos aprendizados.

Assim, vemos que a avaliação é um aspecto importante na Educação Física, ela ajuda os professores a medirem o nível presente da capacidade dos alunos, o progresso dos mesmos, bem como, como está conseguindo contemplar os objetivos que planejou (DARIDO, 2012). Particularmente, para a Educação Física avaliar implica ajudar o aluno a perceber as suas facilidades, as suas dificuldades e, sobretudo, pretende ajudá-lo a identificar os seus progressos de tal modo que tenha condições de continuar avançando e a autora complementa que, a avaliação pode e deve oferecer ao professor elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática,

no que se refere à escolha de competências, objetivos, conteúdos e estratégias. Ela auxilia na compreensão de quais aspectos devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual e de todo o grupo de alunos (ARIDO, 2012).

Outra temática evidenciada nos estudos diz respeito ao currículo e conteúdos da educação física escolar, onde, os estudos apontaram as práticas se apresentam como centrais para compreendermos as especificidades da Educação Física como um componente curricular que valoriza os saberes pautados nas experiências (MATOS et al., 2015). Como também, uma Educação Física que contemple a relação da cultura local com a global; valorização da autonomia e da participação dos alunos na construção do saber; produção do “conhecimento em redes”; sensação de pertencimento à comunidade escolar. (ZANDOMÍNEGUE E MELLO, 2019). E ao tratar de currículo comum, notou-se os anseios por alguma flexibilidade para adequá-lo às suas concepções e às características dos estudantes, por temer que este currículo não atenda as demandas dos estudantes e assim, não permitindo uma aprendizagem significativa (MARANI et al., 2017).

Os achados possuem relação com o que nos relata Neira e Nunes (2009, p. 47), como condição de sobrevivência e enriquecimento cultural, a função educativa da escola, ao apoiar-se na cultura pública, superará a função reprodutora e provocará o desenvolvimento do conhecimento de cada um dos estudantes. Deste modo, a partir das narrativas desses professores, que estão todos os dias dentro da escola, vemos a necessidade que conteúdos e currículo que tenha sentido para os sujeitos que dele desfrutam, desta forma, necessita ser uma prática relacionada com a cultura e o local, só assim se efetivará o ensino e a escola cumprirá o seu papel.

Outros desafios e limitações das práticas docentes foram detectados no estudo a partir das narrativas docentes, estando relacionados especificamente com o ensino da educação física na educação infantil, apresentando desafios da intervenção nas questões relacionadas ao comportamento infantil e as rotinas nestes ambientes (MELLO et al., 2014), como também, compreender as brincadeiras lúdico-agressivas na educação infantil como ferramenta para a criação de espaços para as diferentes formas de brincar, sugerindo uma leitura positiva sobre estas brincadeiras (BARBOSA et al., 2017) e a necessidade de entender que os níveis da Educação Básica têm intencionalidades distintas, mas caminham para a formação humana das crianças (BARCELOS et al., 2015).

Assim, Educação Física na Educação Infantil é um espaço rico na formação dos indivíduos pois permite desenvolvimento físico, cognitivo e social dos educandos, deste modo, apesar das dificuldades encontradas pelos discentes, devemos salientar que a Educação Física como componente curricular também deve se fazer presente e valorizada neste nível de ensino.

Os estudos incluídos nos trouxe também, anseios e desafios dos professores de Educação Física relacionado a Educação Inclusiva, onde Barcelos et al. (2020), evidenciou que os professores encontram dificuldades principalmente por questões materiais e estruturais, como também, pelas experiências construídas com os praticantes do cotidiano escolar. Indo ao encontro deste achado, estudo realizado por Tavares et al. (2016) identificou o reconhecimento por parte dos docentes da importância da formação, como também, a angústia pela percepção de formação insuficiente e a necessidade da busca por uma formação continuada ou por especializações (cursos diversificados).

Em contrapartida, Leivas (2020) realizou um estudo que buscou verificar a percepção dos professores de Educação Física sobre a estrutura das escolas, planejamento das aulas e participação nas aulas de Educação Física, de crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA), onde foi possível identificar que a grande maioria dos professores aceitam bem trabalhar com alunos com TEA, como também, que as escolas destes professores oferecem material adequado, local apropriado, apoio pedagógico necessário e está preparada para o trabalho com crianças com TEA. Deste modo, vemos a percepção dos professores de Educação Física com relação a educação inclusiva vêm se modificando ao decorrer do tempo, mas ainda possuem desafios a serem superados para que a inclusão de alunos com deficiência seja concretizada dentro da escola e outros espaços da sociedade.

Desta forma, frente às narrativas que tiverem como foco as práticas pedagógicas na Educação Física, pode-se perceber, de acordo com os relatos destes profissionais, que são inúmeros os desafios que permeiam a prática docente, e assim, devemos atentar para a necessidade do profissional estar em constante aprendizado e atualização, atendendo as demandas da sociedade de modo que contribua positivamente na formação dos cidadãos.

Considerações Finais

Tendo em vista as apreciações realizadas ao longo deste trabalho, cujo objetivo central foi compreender quais os procedimentos metodológicos utilizados nas pesquisas com narrativas em Educação Física e quais os principais apontamentos levantados pelos docentes no que diz respeito à formação profissional e práticas pedagógicas, no sentido de mapear, em artigos de alguns periódicos nacionais da área, a produção do conhecimento sobre as narrativas em Educação Física, foram encontrados vinte artigos que utilizaram como metodologia as Narrativas em Educação Física, sendo quatorze artigos relacionados a práticas pedagógicas em Educação Física e seis estudos sobre a formação docente na área.

No que diz respeito à formação de professores, vemos as narrativas como uma ferramenta potencializadora e de suma importância ouvir o profissional que faz parte deste processo formativo, possibilitando que ele narre, relate e repense sobre suas práticas, sendo esse, um processo que se inicia ainda na graduação e que vai permear durante toda a vida deste profissional.

Com relação aos elementos que aparecem ao se referir a prática pedagógica de professores de Educação Física, este estudo permitiu identificar diferentes desafios e limitações vivenciadas no cotidiano escolar, com relação às práticas avaliativas na educação física, ao currículo e conteúdos, a Educação Física na Educação Infantil e a Educação Inclusiva, ou seja, são inúmeros os desafios e limitações que permeiam a prática docente em Educação Física, e assim, fica evidente a necessidade do profissional estar em constante aprendizado e atualização, atendendo as demandas da sociedade de modo que contribua positivamente na formação dos cidadãos e isso, será possível através de uma formação inicial de qualidade e uma formação continuada que valorize os sujeitos atuantes neste cenário, respeitando as reais necessidades dos professores e alunos.

Por fim, ouvir e considerar o docente, podemos ter uma melhor compreensão do cenário educacional, suas possibilidades e fragilidades, e a partir disto, buscar melhorias para todos os envolvidos e contribuindo para uma Educação Física Escolar de qualidade.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica**. Histórias da educação, Pelotas, n. 14, p. 79-95, set. 2003.

- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Memoriais de formação: a (re)significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação.** Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 165-172, maio/ago. 2011.
- BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; DA SILVA MELLO, André. **Brincadeiras lúdico-agressivas: tensões e possibilidades no cotidiano na educação infantil.** Movimento, v. 23, n. 1, p. 159-170, 2017.
- BARCELOS, Marciel; DOS SANTOS, Wagner; NETO, Amarílio Ferreira. **Crianças, infância e escolarização: tessituras na transição da educação infantil para o ensino fundamental de nove anos.** Motrivivência, v. 27, n. 45, p. 84-101, 2015.
- BARCELOS, Marciel et al. **A inclusão na Educação Física escolar: um estudo narrativo com professores de Miracema do Tocantins/TO.** Motrivivência (Florianópolis), p. [1-18], 2020.
- DARIDO, Suraya Cristina. **A avaliação da educação física na escola.** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16, p. 127-140, 2012.
- FABRI, Eliane Isabel; ROSSI, Fernanda; FERREIRA, Lilian Aparecida. **Episódios marcantes das aulas de educação física: valorizando as experiências dos alunos por meio de narrativas.** Movimento (Porto Alegre), v. 22, n. 2, p. 583-596, 2016.
- FERREIRA, Heidi Jancer et al. **E a educação física? Narrativas de professores-pesquisadores sobre as aulas remotas em institutos federais.** Movimento, v. 27, 2022.
- FRAGA, Rosana Dias; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. **Formação e aprendizagem na docência em educação física escolar.** Pensar a Prática, v. 18, n. 2, 2015.
- FROSSARD, Matheus Lima et al. **Experiências avaliativas dos estudantes de Educação Física: a formação de professores nas universidades federais.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 34, n. 1, p. 145-163, 2020.
- LARROSA BONDÍA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.
- LEIVAS, Paulo Sayão Lobato. **Percepção dos Professores de Educação Física sobre a inclusão de crianças e jovens com transtorno do espectro autista (TEA) no ambiente escolar.** Pelotas – RS. Pelotas. 54f. 2020. Programa de pós-graduação em educação física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2020.
- LUIZ, Igor Câmara et al. **Narrativas de formação continuada: sentidos produzidos por professores de Educação Física.** Motrivivência, v. 27, n. 44, p. 93-108, 2015.

- MARANI, Lidiane; NETO, Luiz Sanches; DOS SANTOS FREIRE, Elisabete. **O currículo da educação física na rede municipal de Barueri: as percepções dos professores**. Movimento, v. 23, n. 1, p. 249-264, 2017.
- MATOS, Juliana Martins Cassani et al. **Conteúdos de ensino da educação física escolar: saberes compartilhados nas narrativas docentes**. Revista da Educação Física/UEM, v. 26, p. 181-199, 2015.
- MELLO, André da Silva et al. **Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 36, p. 467-484, 2014.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.
- NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- OLIVEIRA, C.; CRUVINEL, B. **Publicações nos anais da ANPED na última década (gt4- didática): a formação e profissionalização docentes**. Itinerarius Reflectionis, v. 12, n. 1, mar. 2016.
- PEREIRA, Gabriella Da Silva; FIGUEIREDO, Zenolia Christina Campos. **O tornar-se professor de Educação Física na formação inicial: um olhar sob as narrativas de formação**. Motrivivência, v. 30, n. 56, p. 62-75, 2018.
- REIS, Pedro. **As narrativas na formação de professores e na investigação em educação**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 15, n. 16, p. 17-34, 2008.
- RIBEIRO, Maique Vinicius Rigueti; BERTO, Rosianny Campos; RODRIGUES, Aline Britto. **Trechos do caminho: práticas compartilhadas no âmbito do PIBID/UFES**. Pensar a Prática, v. 19, n. 4, 2016.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, p.37-50, set./dez. 2006.
- SILVA, Lisandra de Oliveira e.; DIEHL, Vera Regina Oliveira. **Da construção dos procedimentos metodológicos à produção de conhecimentos: compartilhando experiências a partir da narrativa escrita**. In: MOLINA NETO, Vicente; BOSSLE, Fabiano. (Orgs.). O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 94-122.
- SANTOS, Wagner et al. **Avaliação na educação física escolar: analisando as experiências das crianças em três anos de escolarização**. Movimento (Porto Alegre), v. 25, p. 25047, 2019.
- SANTOS, Wagner dos; MAXIMIANO, Francine de Lima. **Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular**. Revista brasileira de Ciências do Esporte, v. 35, p. 883-896, 2013.

SANTOS, Wagner; DE LIMA MAXIMIANO, Francine; FROSSARD, Matheus Lima. **Narrativas docentes sobre avaliação do ensino-aprendizagem: da formação inicial ao contexto de atuação profissional.** Movimento, v. 22, n. 3, p. 739-752, 2016.

SANTOS, Wagner dos; OLIVEIRA, Aline Vieira; FERREIRA NETO, Amarílio. **Formação continuada em Educação Física na educação básica: da experiência com o instituído aos entrelugares formativos.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 30, p. 647-659, 2016.

SANTOS, Wagner; DE LIMA MAXIMIANO, Francine. **Memórias discentes em educação física na educação básica: práticas avaliativas.** Movimento, v. 19, n. 2, p. 89-101, 2013.

SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores.** Rio de Janeiro/Salvador: DP&A/Unep, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TAVARES, Lídia Mara Fernandes Lopes; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos; FREITAS, Maria Nivalda Carvalho. **A educação inclusiva: um estudo sobre a formação docente.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 22, p. 527-542, 2016.

VENÂNCIO, LUCIANA; NETO, Luiz Sanches. **A relação com o saber em uma perspectiva (auto) biográfica na educação física escolar.** Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica, v. 4, n. 11, p. 729-750, 2019.

VIEIRA, Aline Oliveira; DOS SANTOS, Wagner; NETO, Amarílio Ferreira. **Tempos de escola: narrativas da formação discente ao ofício docente.** Movimento (Porto Alegre), v. 18, n. 3, p. 119-139, 2012.

ZABALZA, Miguel Angel. **Diários de aula : um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZANDOMÍNEGUE, Bethânia Alves Costa; DA SILVA MELLO, André. **Usos e apropriações das culturas populares nas aulas de educação física de uma escola pública.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 33, n. 3, p. 453-466, 2019.

ARTIGO 2

Narrativas dos professores de Educação Física dos Anos Iniciais: a construção do repertório docente em escolas da zona rural.

(Formatado nas normas da Revista Motrivivência - UFSC)

Narrativas dos professores de Educação Física dos Anos Iniciais: a construção do repertório docente em escolas da zona rural

Resumo

Narrar é falar é daquilo que marca o indivíduo e dá sentido para o que vive e sente. Nesta perspectiva este trabalho tem como objetivo abordar as narrativas dos professores de Educação Física que atuam com os Anos Iniciais em escolas da Zona Rural de Pelotas/RS. Do ponto de vista metodológico a pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa e biográfica, as descobertas reveladas a partir das falas dos docentes fazem parte de um único documento que contemplam as narrativas referentes a dois instrumentos, um roteiro autobiográfico e uma entrevista semiestruturada. Como resultado deste escrito, parece ser apropriado afirmar que, falar das experiências daquilo que foi vivenciado envolve a singularidade humana, onde cada um traz elementos que os marcam e assim, refletem na forma de se constituir, o que não é diferente, ao abordarmos a formação docente e a construção de repertório.

Palavras-chave: Educação Física. Docente. Narrativas. Zona Rural.

Abstract

To narrate is to address what marks the individual and gives meaning to what they experience and feel. From this perspective, this work aims to address the narratives of Physical Education teachers who work with the Initial Years in schools in the Rural Area of Pelotas/RS. From a methodological point of view, the research is characterized by being qualitative and biographical, findings revealed from the speeches of the teachers are part of a single document that includes the narratives referring to two instruments, an Autobiographical Script and a narrative interview. As a result of this document, it seems appropriate to claim that discussing the background of what has been experienced involves human singularity, where each person brings elements that mark them and thus reflect on the way they constitute themselves, which is no different when approaching teacher training and repertoire construction.

Keywords: Physical Education. Teacher. Narratives. Countryside.

Resumen

Narrar es hablar de lo que marca al individuo y le da sentido a lo que vive y siente. Desde esta perspectiva, este trabajo tiene como objetivo abordar las narrativas de profesores de Educación Física que actúan con los Años Iniciales en escuelas de la Zona Rural de Pelotas/RS. Desde el punto de vista metodológico, la investigación se caracteriza por ser cualitativa y biográfica, los descubrimientos revelados a partir de los discursos de los docentes forman parte de un documento único que incluye las narrativas referidas a dos instrumentos, un Guión Autobiográfico y una entrevista narrativa. Como resultado de este escrito, parece oportuno afirmar que hablar de las vivencias de lo vivido involucra la singularidad humana, donde cada persona aporta elementos que la marcan y así reflexionan sobre la forma en que se constituyen, lo cual no es diferente cuando abordamos la formación docente y la construcción de repertorio.

Palabras-chave: Educación Física. Maestro. Narrativas. Zona Rural.

Introdução

Este escrito tem como objetivo abordar as narrativas dos professores de Educação Física que atuam com os anos iniciais nestes espaços buscando as experiências vividas pelos educadores que influenciam na construção do repertório dos mesmos.

Abordaremos neste artigo as singularidades do que é narrado pelos docentes, entendendo que o constituir-se professor é um processo contínuo e que permeia as formas de como o educador experimenta e entende o mundo, vivenciando contextos específicos e se apropriando de uma parte desse mundo para a construção de uma história que é sua e ao mesmo tempo, que é compartilhada com todos.

Narrar é falar da experiência, do vivido, da singularidade humana do indivíduo. É dar sentido e significado ao que passa e sente. Larrosa Bondiá (2002, p. 23) argumenta que: “a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência”.

Nesta perspectiva, Abrahão (2003) e Souza (2006) complementam ao abordarem que as narrativas oportunizam aos participantes de uma pesquisa compreenderem suas experiências de forma oral ou escrita, sinalizando as diferentes marcas que possibilitam, a eles, construir suas identidades pessoais e coletivas.

Ao adentrar no campo de pesquisa escolhido, faz-se necessário conceituar a escola rural, entendida pelas autoras como um espaço afastado dos grandes centros com configuração de pertencimento às comunidades de pequenos agricultores, com características culturais de distintas influenciadas por aproximações de manutenção de costumes e práticas que compõem um cenário diverso das escolas de regiões urbanas ou periféricas, este espaço tem sido considerado também como um lugar onde as pessoas vivem, produzem, aprendem, configurando-se por meio de especificidades e também, mediante outros significados, construídos nesse território e que trará referências para a formação dos docentes que atuam nestes locais.

Barcelos, Santos e Neto (2015) nos trazem que,

O cotidiano escolar sofre influência de diferentes culturas (religiosas, urbanas, populares etc.) que tencionam os modos de agir dos praticantes. Entretanto, as concepções de crianças e infância agem conjuntamente com as culturas presentes na escola produzindo práticas que vão além do prescrito. (Pag. 87)

Ao buscar compreender o trabalho de professores inseridos em escolas da zona rural, faz-se necessário entender que estes espaços possuem características específicas e como argumentam Ferreira e Duque (2021), o ensino deve contemplar não somente os saberes universais produzidos, mas englobar o conhecimento local dos meios de produção e das comunidades nas quais as escolas estão inseridas.

Os caminhos percorridos para tal tem o viés da pesquisa qualitativa (TRIVIÑOS, 1987) e biográfica (QUEIROZ, 1988), esta foi iniciada após a aprovação no Comitê de Ética sob o número 5.369.368. Foi realizado contato com a Secretaria Municipal de Educação do município de Pelotas/RS para a anuência da realização da pesquisa. A partir deste momento houve o consentimento de cada equipe diretiva das escolas participantes, posterior a isso, foi feito contato com os professores, de forma online, onde aconteceu a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e após a assinatura do mesmo demos início a coleta, a qual foi realizada em dois momentos distintos a primeira fase aconteceu durante o período de março a maio; e o segundo de junho a setembro.

Os participantes foram professores de Educação Física de cinco escolas municipais da zona rural, tendo como critério de seleção dos sujeitos a classificação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), censo 2017, onde a intenção foi selecionar as escolas da zona rural que contempla atualmente, sempre considerando o número total de professores dessas escolas. Justifica-se o uso do IDEB como critério de seleção por este ser utilizado como um indicador de qualidade das escolas da rede básica de ensino. Como critério de inclusão foram considerados aptos para participar os professores em exercício da docência, em um total de cinco professores de Educação Física.

O primeiro momento, de investigação foi a aplicação de um roteiro autobiográfico com três questões norteadoras que buscava que estes narrassem sobre as escolhas profissionais; os conhecimentos adquiridos ao longo da formação e as experiências profissionais. O segundo momento, foi realizada uma entrevista semiestruturada, a qual era composta por 24 perguntas. Estes tinham como foco a escuta das memórias, a capacidade de despertar em cada professor os caminhos que foi trilhado no movimento de se tornar e no constituir-se professor. Ambos os instrumentos foram aplicados de forma virtual, o Roteiro Autobiográfico através do Google Forms, onde era enviado para o professor e o mesmo preenchia. No que diz respeito a entrevista semiestruturada, essa foi realizada através da plataforma Zoom. Cabe destacar, que a realização de forma virtual foi uma solicitação por parte dos professores, pois facilitaria na dinâmica de organização dentro da escola, de modo que não afetasse as aulas de Educação Física.

O material coletado a partir das falas dos docentes fazem parte de um único documento que contemplam as narrativas referentes ao primeiro instrumento e as entrevistas realizadas, neste sentido buscando a organização dos achados durante todo o processo e tendo como foco dar visibilidade as narrativas docentes sobre as questões relativas a formação e construção da identidade e repertório, optamos por analisar a forma como eles experienciam as ações ocorridas em seu cotidiano e como estas experiências se aproximam com outros docentes.

Assim, organizamos este trabalho em dois eixos. Sendo o primeiro eixo, “As narrativas na construção do repertório e identidade docente de Professores” e o segundo, “Aspectos emergentes que se conectam nas experiências reveladas”.

Ao utilizarmos as narrativas para compreender este processo de formação docente, não pretendemos chegar a conclusões fechadas sobre cada professor ou respostas imediatas sobre como estes se constituem, mas sim a compreensão de elementos marcantes, anseios e descobertas individuais que podem contribuir na coletividade, as identidades docentes compartilhadas que se associam e se complementam.

Eixo 1: As narrativas na construção do repertório e identidade docente

Procuramos ouvir os professores para que falassem daquilo que os constituem e que reflete na construção do seu repertório e identidade, valorizando aquilo que os toca no desenvolvimento do ser professor, suas dificuldades e prioridades e como isso reflete no seu dia a dia.

Na primeira parte desta etapa de estudo, iremos trazer características e referências dos professores participantes desta pesquisa, e remeteremos um símbolo que marca cada professor, o qual poderá ser identificado ao longo de todo o trabalho, sendo possível aproximar e conhecer cada docente participante desta pesquisa, visualizando elementos peculiares de cada um, os quais serão contemplados e aprofundados neste eixo.

Nesta perspectiva, abordaremos individualmente cada docente, como pode ser visto a baixo.



Professora 1

A referida docente atua em apenas uma escola da Zona Rural, com carga horária de 40 horas semanais, possui forte relação com a escola e a comunidade que trabalha. Ao buscarmos um símbolo que represente a professora, procuramos estampar afeto e comunicação, pois a mesma apresentou em suas falas muito afeto pelos alunos, familiares e destacou a importância da comunicação e troca com os pares.

Ao procurar entender como se dá a formação do professor, faz-se necessário olhar para elementos que marcaram ou ainda marcam a sua vida, assim, a professora em questão nos traz sua trajetória dentro da Educação Física, a qual começou quando frequentava a quinta série do Ensino Fundamental, onde passa a ter uma identificação maior com a disciplina e também motivada pela sua professora na época, como fica evidenciado na sua fala.

“Eu decidi ser professora de EF já na quinta série, desde da quinta, na minha época era série hoje é ano, seria o sexto ano, eu fazia Educação Física e achava aquilo a melhor coisa do mundo, sempre me identifiquei com a disciplina, eu ia na escola pela EF, a professora também, até hoje tenho contato dela, sou amiga dela, ela foi minha primeira professora, fez eu pegar gosto pelo esporte, e eu sempre gostei muito da prática esportiva, então acabei indo por gostar, uma coisa prazerosa para mim e escolhi isso para a minha vida.”

Posterior a isso, a professora relata a importância da graduação no fortalecimento da identificação com a disciplina, sendo um momento de sua vida que permitiu conhecer profundamente a Educação Física, principalmente através das aulas práticas, que foram as que marcaram de forma mais profunda a docente, o que facilitou a sua inserção no mercado de trabalho, pois a mesma teve diversas experiências durante a faculdade que serviram de base para iniciar sua jornada dentro das escolas.

O tempo de docência da professora é de dezessete anos, iniciou em um município vizinho e seis anos após é nomeada em um concurso na Prefeitura de Pelotas, no início encontrou diversos desafios, principalmente relacionado a falta de reconhecimento, então, para não desistir da sua trajetória buscou alternativas.

“Mas eu cheguei em um lugar bem difícil de trabalhar e em consequência disso, quando eu fui na secretaria e coloquei a minha dificuldade, que eu não estava conseguindo, aí eles me ofereceram a zona rural e eu fui, onde estou até hoje, já são 12 anos. “

A Zona Rural em específico, possui um valor insólito para a professora, muito pela forma que se dá as relações entre aluno e professor, família e professor, pela valorização da disciplina, como também, pela influência na construção da vida de cada aluno.

“Por que tu saber aquele aluno que tu pegou no pré e agora ele tá lá no nono ano, esse ano que passou agora a minha turma de pré se formou no nono ano, então foi uma coisa bem difícil (lágrimas), uma separação no final do ano, uma choradeira, não vamos mais jogar juntos, não vamos mais estar juntos, sabe até, eu acho que os pequenos têm isso, eles criam esse vínculo muito grande com a gente, e afetivos, super afetivos, muito. Então eu gosto disso, a gente se sente bem, quem não gosta de receber carinho e atenção. ”

Além da satisfação de trabalhar neste ambiente, vemos o carinho da professora com relação ao trabalho com os anos iniciais e aos vínculos criados com esta etapa de ensino.

Outro ponto de destaque com relação a escola na Zona Rural mencionado pela professora, diz respeito aos espaços disponíveis para lecionar, sendo a Educação Física uma disciplina dinâmica e de muito movimento, a escola possui além da quadra poliesportiva, espaços amplos, com piso em terra e em grama.

“Tem muito espaço na escola, a escola é cheia de espaço para a prática esportiva. É muito difícil eu pensar em uma coisa e “e poxa lá na escola não dá para fazer”, lá a gente consegue adaptar tudo, sabe. ”

Partindo para prática pedagógica, vemos a influência daquilo que foi marcante durante a sua trajetória formativa vinculado com o local que está inserida, busca sempre trabalhar através de exercícios práticos, dividindo a aula em três momentos, parte inicial, principal e aquecimento, ressaltando que sempre busca atender aquilo que as crianças pedem, trazendo atividades vinculadas a cultura local.

“Os pequenos eu dou bastante brincadeiras e práticas de coordenação, de exercícios condonatórios, de vivências corporais, esse tipo de coisa, através de brincadeiras, de jogos pré-desportivos, de atividades lúdicas né, para que quando eles chegarem lá no sexto, sétimo ano, quando eles começarem a ver

os desportos, o corpo deles e ao ambiente, eles já estejam mais adaptados, e é dessa forma que eu tento organizar eles. ”

Vinculando a formação com a prática, a professora destaca todas as formações oferecidas pela secretaria municipal de educação mas chama atenção para um curso realizado em uma cidade vizinha, onde eram apresentadas metodologias e formas de trabalhar distintas das que estava habituada a ver, sendo possível trocar informações e conhecimento com colegas da área que atuavam até mesmo em outros municípios, bem como, foi apresentada uma variedade de atividades, somando ao seu repertório e facilitando na construção de suas aulas.

“Era parceiros multiplicadores o nome do curso, e a gente conversa até hoje. Como a gente trouxe aquelas práticas para as nossas vidas sabe, tu deve conhecer o X, ele é meu colega na rede municipal, aí essa semana ainda a gente fez uma brincadeira de resgate do vôlei, eu fiz e ele fez, a gente não tinha nem combinado, eu tava com os pequenos, ele com os grandes e eu fiz a mesma atividade e olhos e falou ‘tu lembrou do curso de Rio Grande?’, porque a gente fez junto, ‘ba eu lembrei a brincadeira de Rio Grande’, então eu acho assim, foi um curso importante na minha formação, que fez diferença.”

Associando a fala da professora, trazemos outro elemento que está relacionada a prática pedagógica dos professores, que é a troca com os pares, a referida docente valoriza estes momentos como essenciais para a dividir angústias, buscar alternativas para dificuldades e compartilhar momentos de sucesso, atualmente ela encontra dificuldades para realizar estas trocas dentro, devida a diferença de carga horária e turmas dos professores, assim, ela busca fora do horário escolar, na sua privada, compartilhando com uma ex-colega e amiga, como fica evidenciado em sua fala.

“Eu ainda troco com a Y, porque nós somos amigas na vida fora do colégio, então ainda existe essa troca entre a gente no nosso privado. A gente vai ali e diz, olha essa brincadeira meus alunos adoraram, aí a gente fica trocando ainda, mas não ali no ambiente escolar”.

Frente ao que foi exposto, vemos elementos que marcam a trajetória e vida da referida professora, mas principalmente a troca de município e a inserção em uma escola da zona rural, onde consegue associar a sua formação acadêmica com o ambiente e as relações estabelecidas na escola, tornando-a professora que é hoje e buscando garantir a qualidade das aulas de Educação Física neste local. Neste sentido, Cerdeira Costa e Silva de Paulo (2018) relatam que, para garantir esta qualidade e o bom tratamento das aulas de Educação Física na Zona Rural é necessário comprometimento para atender as demandas que são impostas nestas áreas todos os dias, e assim, implementar práticas e posturas que minimizem e eliminem por completo os efeitos negativos no desenvolvimento dos educandos, garantindo condições de desenvolvimento dos alunos.



Professora 2

No que refere a Professora 2, esta atua 20h semanais em uma escola da Zona Rural e trabalha 20 horas semanais em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) a docente procura conciliar estas duas áreas da Educação Física, e assim, valoriza a busca contínua por formação e conhecimento, onde a mesma acredita ser parte essencial no ser docente. Sendo assim buscamos ilustrar com um elemento que lembra a formação inicial e continuada.

Ao buscar elementos que marcam a trajetória da referida professora, faz-se necessário inicialmente abordar qual o caminho trilhado por ela no início da sua formação e os acontecimentos que lhe tocaram. Através da entrevista semiestruturada e do roteiro

autobiográfico, a docente nos relata que sua inserção e busca pela Educação Física foi motivada pelo gostar da prática, mas que isso passa a ser fortalecido durante sua graduação.

“O que me levou a trabalhar na área da Educação Física, primeiramente foi por gostar muito de praticar atividades físicas e esportes. Ao ingressar no Curso de Educação Física, as ideias se tornam mais claras, uma vez que você está ali pra ser futuramente professor e não somente alguém que pratica atividades físicas. É na formação acadêmica que a ‘Ficha cai’ e você percebe o tamanho da responsabilidade que terá após formado.”

Ao mencionar o período de graduação, a professora destaca a importância da participação em projetos de extensão e cursos oferecidos pela própria instituição, pois a mesma não tinha condições financeiras de pagar transporte, hospedagem e inscrição em eventos em outras cidades, assim, reforça a importância da Universidade em trazer oportunidades para os estudantes complementarem e enriquecerem seu processo formativo, a qual ela acredita ter sido o diferencial no seu constituir professora.

“Como eu te falei, não tinha condições financeiras, na minha cidade não tinha universidade federal, e como já tinha uns amigos aqui fazendo faculdade eu vim para cá. Almoçava em R.U., aquela vida de estudante e fui fazer a faculdade. E na verdade tudo que tinha dentro da ESEF e aqui em Pelotas né, em relação a curso, formação, eu fazia tudo até porque não tinha condição de pagar e sair fora do município que nem meus colegas que moravam aqui era muito mais fácil, moravam com pai, com mãe, tinham mais condições.”

“Me envolvi em vários projetos de extensão, os quais acredito ser um dos mais importantes dentro da faculdade, pois ele te proporciona o contato direto com as pessoas e com quem futuramente você irá trabalhar.”

Na perspectiva da formação acadêmica, a docente também destaca a importância dos cursos de especialização e mestrado que fez, os quais proporcionam conhecimentos para aplicar tanto na área da saúde como na Educação. Assim, vale mencionar como as vivências profissionais desta professora tem influência sobre sua prática pedagógica. Formada no ano de 2001, sua primeira experiência profissional foi trabalhando com a saúde mental, pouco tempo depois, para a inserir no quadro da Educação, onde se mantém até hoje, conciliando a educação com a saúde mental.

“No mesmo ano que me formei, já passei por processo de seleção em saúde mental e já fui contratada na Prefeitura de Pelotas, após foi aberto concurso e ingressei como estatutária na Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, onde atuo até hoje. Após alguns anos, fiz concurso para a área da Educação, mundos tão diferentes e que as vezes o trabalho na saúde te ajuda a lidar com situações na escola.”

Outra experiência profissional que a professora destaca, foi o momento em que trabalhou em um cargo de gerência, como Supervisora da Educação Física na Secretaria Municipal de Educação e Desporto, momento que lhe trouxe inúmeros aprendizados, como podemos observar no trecho a seguir.

“Oito anos, dentro da coordenação da EF, na verdade ali a gente aprende muita coisa que quando a gente é professor na sala de aula não entende, a questão de recursos, a questão de por que o dinheiro não chega, a burocracia que é pedir, às vezes uma bola é uma burocracia, então ali, na verdade todos os professores deveriam passar por lá né, porque na verdade quem ocupa esse cargo é provisório, eu acho que ali o professor começa a entender melhor como funciona toda a parte burocrática dentro do serviço público, que as coisas não são tão fáceis, tão rápidas como a gente a imagina na escola.”

E a professora complementa trazendo a diferença de estar em cargos de coordenação com a sala de aula, manifestando o seu amor pela profissão e o estar em sala de aula.

“Ser professor é estar na escola, e hoje me sinto muito feliz em estar na escola, podendo proporcionar tudo de melhor aos alunos que estão comigo. A escola te proporciona o contato com muitas realidades e nos faz refletir como é importante o professor dar uma boa aula, proporcionar coisas novas, ensinar ao aluno os esportes, danças, lutas, entre outras, pois após a escola, talvez ele nunca terá essa oportunidade. Ver a alegria no rosto dos alunos e a gratidão deles, após uma aula não tem salário que pague o resultado do teu trabalho.”

A docente também manifesta a alegria e satisfação que é trabalhar com os anos iniciais e nos traz alguns elementos sobre a Educação Física na Zona Rural, como por exemplo, a questão do perfil do aluno e das relações, o ambiente e a estrutura de trabalho.

“É muito bom (risos), todo mundo dizia que a Zona Rural era diferenciada e na verdade é, em vários aspectos assim, a questão dos alunos são mais, talvez disciplinados né, eles valorizam muito o pouco que eles tem, então isso também estimula a levar cada vez mais coisas, coisas melhores, de melhor qualidade, porque a gente sabe que eles não tem muito acesso as coisas, então a gente levando né, eu acho que a nossa responsabilidade como professor é proporcionar tudo que eles não poderiam ter, ou que um aluno da zona urbana teria né e lá eles não vão ter acesso.”

“A quadra lá é muito boa né, tem material, a gente também confecciona material, coisas recicladas, as crianças ajudam também, os alunos cuidam muito do material, né, então às vezes tu pode esquecer uma bola na quadra, no recreio, eles não mexem naquela bola, é uma coisa fora do normal, então eles são crianças muito disciplinadas assim, sabe eu acho que isso vem de casa.”

Nesta perspectiva, a professora que o ambiente em que ela está inserida influencia em como ela pensa e estrutura sua aula, devida a maior aceitação e valorização dos alunos, o fato de não haver tanta violência dentro da escola, onde há um maior interesse pelas atividades propostas e uma otimização do tempo de aula.

“Eu, assim já dei aula na zona urbana, são realidades totalmente diferentes de uma escola para outra, uma escola onde as crianças estão mais abertas, que tu não tenha tanta violência, onde tu não tenha brigas dentro da sala de aula, tu consegue desenvolver muito mais conteúdos, tu consegue desenvolver muito mais atividades do que em uma escola que tu passa todo o tempo separando os alunos, porque brigam, porque discutem por qualquer motivo. Então, quando tem briga, tu tem que parar a aula, fazer toda uma conversa, explicar o porquê que não pode, então, na verdade lá tu não perde esse tempo porque isso não acontece.”

Ao abordar as práticas pedagógicas, a professora buscar contemplar a Base Nacional Comum Curricular o Documento Orientador Municipal, associando com as necessidades de cada turma e adaptando com as condições de material e espaço.

“Primeiro eu sigo o que tem na nossa BNCC, e no DOM (Documento Orientador Municipal), na verdade tudo que tem na base, na BNCC, é uma compilação mais detalhada da BNCC, então ali eu me guio, aí às vezes os professores ‘aí como é que vamos trabalhar surf?’, não precisa trabalhar surf, tu trabalha equilíbrio, trabalha outras coisas, então a gente não pode ficar engessado, tem que ampliar nossa mente, nosso pensamento para vivências corporais para esses alunos.”

Assim, vemos a preocupação e o compromisso da profissional de atender as recomendações para o referido nível de ensino, a mesma reforça a importância da motivação do professor e a necessidade de o mesmo amar o que faz.

“Quando me refiro que o professor tem que amar o que faz, é porque a motivação, o que te move, não pode ser o salário que você recebe ou as condições de trabalho que tem. Quando você realmente gosta do que faz, isso fica no segundo plano, embora ter um bom salário e melhores condições de trabalho, sejam importantes para a dignidade do professor.”

Diante dos apontamentos, vemos que esta professora se constitui através de diferentes experiências, no ponto de vista acadêmico vemos a influência da graduação, especialização e mestrado, na perspectiva das vivências profissionais, vemos a presença da saúde mental associada a educação. Tal achado vai ao encontro do que nos traz Machado (2005), o qual relata que a formação continuada é um dos aspectos importantes para reunir a teoria e a prática no contexto profissional. Através desta formação, os docentes conseguem perceber e abstrair o que melhor se encaixa nas suas práticas e avalia aquilo que pode ser aperfeiçoado.

Podemos notar também a satisfação e alegria da professora por atuar com os anos iniciais na zona rural do município de Pelotas, busca sempre atender as demandas dos seus alunos, de forma motivante e prazerosa, onde, de acordo com Mileo e Kogut (2009), a formação continuada do professor não está apenas na busca pelo conhecimento científico, mas também de realização pessoal, pois o profissional que trabalha com uma maior disposição e dedicação diante daquilo que desenvolve terá mais motivação para buscar e aplicar novas práticas e assim, desenvolver seu trabalho docente de maneira inovadora.



Professora 3

A Professora 3, atua em apenas uma escola da Zona Rural com carga horária de 20 horas semanais, tem como símbolo um troféu, pois tem relação com a inserção da referida professora no mundo da Educação Física, ainda na infância teve os jogos e competições como elemento marcante e que carrega até hoje na sua prática pedagógica.

Ao contemplar a história de vida da referida professora, trazemos inicialmente aquilo que a marcou e influenciou a busca pela graduação em Educação Física.

“Foram as aulas e os professores que tive durante o fundamental e médio. Sempre gostei de praticar esportes e a participação nas competições e JERGS, me incentivaram ainda mais a cursar Educação Física.”

Deste modo vemos a referência positiva que os professores exerceram durante sua formação, aliado com o seu gosto pelas práticas esportivas. No que diz respeito a influência da graduação no seu processo formativo, a professora destaca a questão didática, de como aplicar, e a prática, o que aplicar, onde esses dois elementos baseiam sua prática pedagógica atualmente.

No que se refere ao lecionar nos anos iniciais, a docente destaca as dificuldades e particularidades deste nível de ensino e a satisfação de trabalhar com os pequenos.

“É bem mais cansativo, tudo é uma dinâmica diferente, fazer um círculo é diferente, exige mais a atenção deles mas também eu acho muita mais prazeroso, eu particularmente gosto mais de trabalhar com os pequenos, como eu te falei já, em Canguçu eu tenho concurso que é da educação infantil e aqui em Pelotas eu trabalho do pré até o quinto ano e pra mim é mais gratificante, eu gosto muito mais de trabalhar as partes das habilidades desde o ‘início’ com eles apesar de ser mais cansativo mas eles demonstram afeto, carinho todos os dias, a gente chega na porta, eles quase derrubam a gente, então é bem gratificante.”

Vemos, através do relato da professora, que apesar de serem idades que exigem maior atenção, os pontos positivos, como o carinho, afeto e o poder acompanhar o crescimento de cada aluno se sobressai sobre o cansaço. E a mesma destaca a importância da liberdade na escolha dos conteúdos e formato de trabalho, para conseguir contemplar as necessidades de cada criança.

“Eu vou vendo assim conforme o que a turma necessita né. Se eu vejo lá, que tem uma turma, principalmente o pré, tem crianças que as vezes não conseguem nem correr, nem subir em uma cadeira. Ano passado eu tinha uma aluna que não conseguia subir em uma cadeira mesmo segurando na cadeira, então eu focava no início muito nessas habilidades, né, eu ia direcionando, aí depois pega uma turma que não sabe quicar bola direito, aí tu foca naquela aprendizagem ali, naquela habilidade, mas é bem livre eu posso trabalhar o que eu quiser, aí conforme a turma.”

Com relação a sua prática pedagógica, a docente salienta a dificuldade no que diz respeito a estrutura física da escola, onde possui um espaço restrito, porém, destaca positivamente a disponibilidade de materiais.

“A estrutura para zona rural até que não é perfeita, porque a gente só tem uma área coberta, só a quadra coberta em cima e uma pracinha mais na lateral da escola, só que ela é toda irregular, não tem como trabalhar ali. Então é só quadra. Antes, a primeira escola que eu trabalhei aqui, o espaço era enorme, era um potreiro como eu digo para as meninas. Embaixo de uma árvore tinha uma grama, uma areia que dava para fazer vôlei ali, mas aqui onde eu estou, hoje não, é só uma quadra. Mas em questão de materiais tem muito, e tudo que eu peço assim para a direção, eles compram, eles adquirem, eles têm interesse sabe, e não é deixado de lado, a Educação Física não é deixada de lado, do tipo, ‘ba quando tiver dinheiro vamos comprar’, não, na época da pandemia tinha que ser um material por aluno, eu fiz uma lista assim, eles compraram tudo.”

Em específico sobre a Educação Física na Zona Rural, a professora realça o comportamento dos alunos neste ambiente de ensino, onde os mesmos são carinhosos, receptivos e valorizam a disciplina em questão.

“Mais carinhosos, afetuosos, assim, há..., ingênuos, não é ingênuos, não me vem a palavra, ingênuos quem sabe, é mais tranquilos assim, na cidade eles já tem uma experiência diferente né, e aqui é tudo mais tranquilos... eles respeitam muito a gente sabe, então eles nos recepcionam da melhor forma quando a gente chega no portão, então eu acho que é essa parte, eles serem mais tranquilos, calmos, carinhosos.”

Assim, vemos como a professora se constituiu frente as experiências vividas ao longo de sua vida e os elementos que permeiam sua prática pedagógica, onde teve sua inserção na Educação Física motivada por professor no ensino fundamental e fortalecida através das práticas na graduação e atualmente, baseia seu trabalho na busca por atender as particularidades dos seus alunos nos anos iniciais em um ambiente diferenciado que é a zona rural, local este que ela se sente muito feliz por trabalhar. Deste modo, Moreira e Silva (2002) argumentam que, não bastam que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se ligue de forma indissociável a sua significação humana e social. Neste sentido, buscando atender as demandas da escola da zona rural, é importante que as aulas de educação física contemplem as características e necessidades aproximando os conteúdos a realidade dos educandos.



O Professor 4, possui carga horária semanal de 40 horas, a qual é exercida em apenas uma escola da Zona Rural. Ao buscarmos um símbolo que ilustrasse o docente, acreditamos que um livro seria a melhor representação gráfica, visto que este professor tem suas práticas baseadas em autores que acompanha desde a graduação, presente em seu repertório até os dias atuais.

Quando trazemos as narrativas do professor nos deparamos com elementos muito marcantes na sua trajetória e que refletem no seu dia a dia, inicialmente destacamos a entrada no mundo acadêmica e busca da Educação Física como profissão, onde o referido docente não tinha como primeira opção ser professor, seu sonho era ser pediatra, mas acabou buscando a educação aliando seu amor por crianças com o gosto pela prática esportiva, como fica evidenciado em sua fala.

“A primeira ideia não era, eu sempre, eu tenho muita facilidade com criança, então, eu pensei não, eu vou ser pediatra, só que depois eu vi que isso estava muito longe do meu alcance, aí depois eu optei por matemática que hoje eu dou graças a deus que eu não passei, e aí eu acabei caindo na EF..., mas hoje eu dou graças que eu não passei nas outras coisas.”

Ao abordar a graduação, o docente ressalta a importância deste momento na construção do ser professor, como uma etapa de crescimento e valoriza o ensino das práticas esportivas nesta etapa.

“Na faculdade mais assim foi a questão dos esportes, sabe a questão prática, como poder ensinar, essas coisas acho todas elas se sobressaem as outras disciplinas, porque elas têm uma aplicação mais efetiva na nossa prática”.

Nesta perspectiva podemos ver a influência da graduação na atual prática pedagógica do professor, o qual busca trabalhar com seus alunos conteúdos relacionados aos esportes, trabalhando através da metodologia da Iniciação Esportiva Universal e dos Jogos Condicionados.

“Eu gosto muito do Paulo Greco que é a Iniciação Esportiva Universal que é tentar fazer algumas coisas a mais, misturar, vamos seguir o exemplo do vôlei, dar o toque, toca no cone, rola a bola com o pé, essas coisas assim. E outra metodologia que eu uso bastante para os esportes coletivos que é os jogos condicionados, vejo muito no futsal e tento aplicar no basquete, no handebol aquelas variações, ah, dois contra dois mais um coringa, dois contra dois e diminuo a trave, aumento as traves, todas esses jogos condicionados é uma coisa que eu uso bastante e tem funcionado muito bem nas duas escolas que eu trabalho, então essas são duas coisas que eu mais levo em conta na hora de planejar.”

Com relação as práticas pedagógicas e o lecionar no Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o professor aponta algumas dificuldades peculiares a este nível de ensino.

“Olha é desgastante, é uma mistura de sentimento, assim, é difícil, porque como eu falei no início assim, tem vezes que a gente leva a proposta e ela não dá certo e nos anos iniciais essa frustração parece que é maior ainda, tem uma expectativa de que a aula vai ser boa, e aí ela não funciona ... nos anos finais se terminar com futebol tu conseguiu realizar alguma coisa ainda, assim um jogo. Mas nos anos iniciais, pré, primeiro, segundo anos, nem terminar com o jogo vai dar certo.”

Mas o professor também manifesta a sua satisfação de trabalhar com os anos iniciais, principalmente pela oportunidade de poder acompanhar o crescimento de cada aluno.

“Eu gosto de trabalhar nos anos iniciais, sabe, porque aí tu consegue ver o crescimento deles ao longo do processo, como eu era né, o único professor de

EF na escola, então eu peguei alunos ali no primeiro, segundo ano e tu vê que lá no oitavo, nono eles conseguem jogar vôlei, dar um saque, eles entendem a regra, elas vão corrigindo quem está chegando ali no quarto e quinto ano, então essa é a parte boa de não ter outro professor, tu consegue ver o crescimento deles durante todo o processo escolar deles.”

No que se refere ao trabalhar com os anos iniciais na zona rural do município, o docente se vê contemplado, destaca a forte relação com a comunidade e a identificação pessoal com o ambiente.

“Eu trabalhei bem no início na zona urbana, para mim o que mais diferencia é a questão de identificação, eu me identifico muito com a zona rural, eu me identifico muito com as duas escolas, tem uma relação muito forte não só com a escola como com a comunidade escolar toda, e para mim esse é o diferente, por exemplo se eu fosse trabalhar na zona urbana eu seria o peixinho fora d’água, seria uma realidade totalmente diferente da minha, como eu trabalhei no início, três meses é pouquinho tempo, mas é uma realidade muito diferente da minha, eu cheguei com uma ideia de escola, de turma que com certeza não foi o que eu esperava que fosse mas isso também por que era minha primeira experiência, digamos frustrante assim, mas hoje o que diferencia para mim é isso, é o pertencer a escola, eu já estou há um bom tempo nas duas escolas, eu acho que eu já sou um patrimônio das escolas assim, não que isso um dia não vá mudar, a gente não sabe, como outras coisas podem aparecer mas eu acho pelo que tudo indica eu vou me aposentar nessas duas escolas.”

O professor também menciona, como diferencial neste ambiente, a forma em que os alunos recebem as atividades, um pouco resistentes com o novo no início, mas sempre participam e respeitam a forma que o professor traz os conteúdos.

“Eles são receptivos, eles topam as ideias, mas com relação ao diferente eles têm um pouquinho de resistência sim, mas eles fazem, eu acho que é tranquilo assim, eu acho que tem colegas que passam muito mais trabalho do que eu e também, quando eles sabem o que vai ser feito eles já vão preparados para aquilo ali.”

Outro elemento relacionado a escola rural e a aula de Educação Física que é destacado pelo docente, é a estrutura disponível para as aulas de Educação Física e os materiais, onde acredita que poderiam ter mais condições mesmo conseguindo dar suas aulas com tranquilidade.

“A estrutura é boa, faltam algumas salas, por exemplo não tem sala dos professores, não tem sala de AEE, então falta uma estrutura assim. A gente tem uma pequena quadra atrás da escola, que a gente conseguiu com um projeto do SICREDI o dinheiro e ela foi feita, mas ela é pequena quando a turma passa de 10 alunos, ainda mais no sétimo, oitavo, nono ano. Aí a gente usa um espaço na comunidade que é a quadra de um vizinho, que a escola sempre usou antes de ter a quadra, então a gente usa ali. A questão de material, na verdade não falta material, mas não é o ideal, então tem bola de basquete, handebol, vôlei, de futsal, tem colchonete, bambolê, cone, tem as coisas que precisa sabe, mas não é o que a gente sonhava que fosse, mas a gente o material, como eu estou mais tempo eu sei o material que temos e vou adaptando a nossa realidade.”

Outro elemento de destacado pelo professor é a boa relação com a equipe diretiva e a liberdade dada pela escola na elaboração do seu planejamento anual, sempre respeitando as diretrizes para cada etapa de ensino.

Frente ao que foi exposto, vemos que a trajetória do professor teve seu início marcado pela incerteza da escolha de qual profissão gostaria de seguir, porém, ao entrar na graduação e vivenciando de forma mais direta à Educação Física cria uma forte relação com a área. Com a prática pedagógica fortemente voltada ao ensino dos esportes, o professor busca contemplar as exigências de cada nível de ensino. Os relatos trazidos pelo professor vão ao encontro do que aborda Barbosa-Rinaldi (2008) ao mencionar que, o período de formação inicial é importante, pois é nele que se adquirem conhecimentos indispensáveis para a atuação profissional. É o momento em que os futuros professores poderão, ou não, alterar a concepção que possuem de Educação Física, assumirão, ou não, uma prática pedagógica permeada pela cultura dominante

No que se refere aos anos iniciais na zona rural, é um misto de sentimentos, a frustração de em alguns momentos não conseguir atingir os objetivos, associado com a satisfação que é poder acompanhar as crianças do início da sua trajetória escolar até o final do ensino fundamental, tudo isso, fortalecido pela identificação do professor com a comunidade e a escola rural em específico. Segundo Silva e Krug (2007), o ofício da docência é fonte de emoções, sentimentos e que esses sentimentos assumem uma importância ímpar, sejam eles negativos ou positivos e nesta perspectiva, Lima (2012) corrobora ao trazer que o exercício da docência mescla diversos sentimentos no dia a dia do professor e irá influenciar nas suas escolhas frente a cada turma.



Professor 5

Inicialmente buscando elementos que identifique o Professor 5, este atua em uma escola de Zona Rural com carga horária de 20 horas semanais. A ilustração escolhida para representar este docente foi a bola de futebol, pois, teve esse esporte como porta de entrada na Educação Física e até hoje, suas aulas são contempladas pelo futebol, onde acredita que é capaz de transformar realidades.

A seguir buscaremos compreender os elementos que permeiam as práticas pedagógicas do professor e que se relacionam e impactam na sua história de vida, relacionando com a Educação Física escolar.

No que diz respeito a sua inserção na faculdade de Educação Física, podemos dizer que esta escolha foi fortemente influenciada pelo seu gosto por práticas esportivas, em especial o futebol.

“Uma coisa que eu sempre gostei foi jogar futebol, e aquela coisa, a gente nunca sabe qual curso vai fazer né, professor eu nunca gostei, da questão de ser professor, mas pensei, vou fazer EF, é uma coisa que eu gosto... aí eu pensei se eu vou ser professor, já que eu gosto de futebol, de repente vai valer a pena.”

Posterior a isso, o professor acrescenta a importância da graduação no seu processo formativo, principalmente no que diz respeito às questões pedagógicas e metodológicas.

“Acrescentou muito, eu jogava futebol, mas não era especialista de nada, eu gostava de jogar... aí o que me ajudou na faculdade foi a questão da pedagogia né, de dar aulas, como dar aula, metodologias, todo aquele assunto de educação.”

No que diz respeito a vivências que contribuíram na sua trajetória formativa, o docente destaca dois principais pontos, o primeiro um curso relacionado a recreação e que até hoje se faz presente em suas aulas. E em segundo, o período que atuou em outro estado, favorecendo o contato e um olhar diferente para a Educação Física, o que fica evidente na sua fala.

“Eu trabalhei um período na Bahia, um bom período em Salvador, lá tinha uma ideia de uma Educação Física mais aberta, isso me marcou, foi o período que eu trabalhei, no dia a dia que me modificou nessa questão de sair só do esporte de resultado né, o que me ajudou foi mais essa prática. Tinham uns

cursos que eles davam, que fazia uma Educação Física mais aberta, construtivista e menos de resultado e tal.”

No que se refere ao exercício da profissão voltado especificamente aos anos iniciais, o professor revela que sempre foi sua preferência trabalhar com este nível de ensino, principalmente em virtude da receptividade dos mesmos.

“Então, eu sempre preferi trabalhar com os anos iniciais, não é que é mais fácil entendesse, a palavra mais fácil não é correta, mas eles são mais abertos né, como eles tão começando a vida escolar, eles são mais propícios a receber bem o conteúdo de EF, aquilo que tu propões eles fazem, então eu sempre gostei muito, dessa recepção e dessa abertura dos pequenos.”

No que se refere a este nível de ensino, o docente também nos chama atenção para o fato de conseguir trabalhar durante anos com a mesma turma, o que facilita na compreensão da forma com que os alunos recebem o conteúdo e o que é necessário para contribuir no desenvolvimento de cada um.

“O pré, eu trabalho com o pré A e B, depois do primeiro ao quinto ano, então os prés eu trabalho mais com brincadeiras de pega-pega, então, do primeiro ao segundo ano já começo a trazer alguma coisa com bola, o terceiro é sempre aquele meio ali que tu não sabe bem o que fazer, e o quarto e o quinto ano é muito próximo então já dá para começar a trabalhar com um pouquinho de esporte, com câmbio mesmo, já começando a dar umas regras do voleibol, eles podendo segurar a bola, ou segura e dá o toque, entendesse, e aí o atletismo é sempre corrida, porque todos os anos a gente participa dos Jogos Rurais ali, então isso já me coloca eu tenho que preparar os alunos, eu só entro com futebol e corrida, então eu preparo eles para isso.”

Assim, podemos perceber que tem sua prática pedagógica balizada pelo ensino através de brincadeira e jogos, e com alguns esportes como referência, como o futebol e o atletismo.

Com relação à Educação Física em uma escola da zona rural, o docente nos aponta alguns elementos que para ele diferem com relação a zona rural, essencialmente a questão da estrutura e alunos.

“A estrutura da nossa escola, se tu pensar assim uma estrutura clássica de ter uma quadra, não tem tá. É campo e já um tempão que tem aquelas traves de futebol lá, eu só diminuí um pouquinho o tamanho do campo que era muito grande, a gente faz o futebol de 5. Então eu mesmo tirei as traves e encurtei o campo, mas é improvisado, eu que tive que fazer. As traves eu só tirei, cavei um buraco e coloquei. No caso do câmbio mesmo, a rede eu amarro entre duas árvores e é chão, improvisei a marcação com umas borrachas, fita de irrigação uma colega me trouxe. E as corridas é no campo mesmo, então não tem aquela estrutura clássica, mas pra mim assim poderia ter uma coisa para o basquete, poderia ter, mas eu me adaptei e tá bem assim para mim.”

Assim, o docente destaca a necessidade de adaptação e criatividade, como também, a disponibilidade de áreas verdes e livres, não afetando no desenvolvimento de sua aula. No que se refere aos alunos, o professor ressalta que principalmente nos anos iniciais, as crianças são mais receptivas e em contrapartida, a um distanciamento da família, principalmente relacionado ao fato da escola não ficar próxima as residências.

“Como são crianças eles são acessíveis, eles ainda te escutam, não tem ainda a problemática dos alunos do sétimo ao nono ano que alguns já não querem fazer, tem toda aquela situação que alguns colegas meus enfrentam. No meu caso não, é raro uma criança dizer que não gosta de Educação Física, é muito raro, é isso.”

“E a nossa escola é um pouquinho fora, o aluno não tem como vir a pé, por que ela é bem fora das vilas e fora de quem vem da colônia, ali eles plantam ainda soja e arroz, ao redor da escola tem essa grande plantação de soja e arroz, então, a escola foi feita para esse pessoal que trabalha no arroz, para os filhos, agora não tem, é tudo com máquina, então a gente pegou esses alunos das vilas.”

Por fim, frente ao que foi relatado pelo professor em questão, inicialmente vemos a influência do futebol na escolha de sua profissão, como também, a importância da graduação na constituição do ser professor, destacando também como as experiências profissionais contribuem neste processo. Em estudo realizado por Back et al (2019) os autores reforçam que esse paradigma se fundamenta na socialização dos futuros professores de Educação Física, sobretudo por meio do desporto, além de suas vivências pessoais como alunos e desportistas. Santini e Molina Neto (2005) acrescentam que, a maioria dos ingressantes em Educação Física são ex-atletas ou pessoas que já tiveram contato com a área esportiva.

Em específico sobre a Educação Física nos Anos Iniciais em uma escola da zona rural, o docente enfatiza seu gosto por lecionar neste espaço e nível de ensino, principalmente devido a receptividade das crianças com a disciplina e atividades propostas. Tal achado corrobora com o estudo de Dias e Júnior (2015) o qual aponta que ao analisarem a relação dos alunos com as aulas de Educação Física, constatamos que a maioria dos alunos diz gostar de Educação Física, eles vêm nas aulas uma forma de se distraírem, se divertirem e se recrearem.

Eixo 2: Aspectos emergentes que se conectam nas experiências reveladas

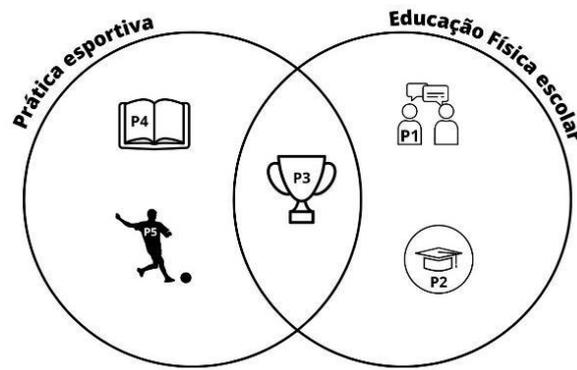
Este eixo busca conhecer as experiências formativas dos professores, seus repertórios construídos que impactam nas suas práticas docentes. Escolhemos para abordar nesta etapa, aqueles aspectos emergentes e as conexões que os sujeitos estabelecem a partir das escolhas e motivações profissionais e pessoais, durante a formação inicial e continuada e sua inserção docente em escola de zona rural.

De acordo com Nóvoa (2017), a formação é um ciclo que abrange a experiência como aluno (educação de base), como aluno-mestre (graduação), como estagiário (práticas de supervisão), como iniciante (nos primeiros anos da profissão) e como titular (formação continuada), ou seja, o processo de constituição do ser professor pode ser marcado de distintas maneiras, começando na infância, passando pela a escola, sua inserção na graduação, a forma com que cada indivíduo se apropria dos discursos apresentados, os cursos e formações continuadas que participa, como também, cada experiência vivida dentro e fora das escolas, ou seja, a forma como cada professor incorpora e apresenta continuidades ou rupturas daquilo que é vivido.

Luiz et al. (2015) nos apontam que ao darmos visibilidade aos sentidos que os professores atribuem às formações que escolheram narrar, faz-se necessário entender que os sentidos por elas expressos estão imbrincados em suas experiências. Assim, cada relato e experiência compartilhada é singular aos sujeitos, ao mesmo tempo, que se aproxima do que é vivido pelos pares.

Ao tratarmos da inserção dos professores na faculdade de Educação Física, podemos ver algumas semelhanças e diferenciações entre os sujeitos, como evidenciado na figura a seguir.

Figura 1: Inserção na graduação em Educação Física.



Fonte: elaborado pela autora

Como podemos observar, a escolha pela Educação Física está pautada principalmente relacionada a dois aspectos, o primeiro, o gosto dos indivíduos pelas práticas esportivas, o que pode ser influência da família, ambiente em que estão inseridos, mídias, como também, da Educação Física escolar, que é o segundo aspecto citado pelos docentes, as aulas de Educação Física vivenciadas durante o ensino fundamental e médio, destacando aulas dinâmicas, professores engajados e que buscavam trazer exercícios diferenciados para a sala de aula.

Ao falarmos da escolha da profissão docente e de como nos constituímos professores, autores como Nóvoa e Finger (1988), Josso (2004), Fontana (2010), Catani (1997), Souza (2008, 2010) e Figueiredo (2004, 2008) demonstram como o que foi vivido na educação básica como alunos, influencia na escolha pela carreira do magistério.

Assim, as narrativas dos docentes, traduzem um processo de rememoração que oportunizam constatar os caminhos que levaram esses professores a optarem pela profissão docente, especificamente na área da Educação Física Escolar e assim, podemos compreender que as narrativas, subjetivam as memórias, refletem momentos entrelaçados da vida pessoal e profissional. Essa associação acompanha os estudos de Nóvoa (2017) de que a formação acontece de maneira indissociável da experiência de vida. Figueiredo (2004), complementa que as experiências incidem de modo significativo nos processos de construção e reconstrução de identidades no decorrer da formação, os quais estão, sobretudo, relacionados com a identificação que o aluno, antes de seu ingresso no curso, já tenha com determinados conteúdos, como esporte, dança, ginástica, etc.

Dando continuidade aos aspectos emergentes encontrados, podemos citar a graduação como momento de identificação, crescimento e apropriação dos conteúdos relacionados à Educação Física e o ser professor.

Figura 2: A graduação e sua contribuição do ser professor



Fonte: elaborado pela autora

Como podemos verificar, o período da graduação em Educação Física aparece como um fortalecedor da escolha de ser professor, como também, um período rico de experiências que constituem os decentes que são hoje.

As experiências marcantes narradas pelos professores dizem respeito, sobre as aulas práticas, métodos e concepções pedagógicas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, onde, estes elementos estão fortemente relacionados com as práticas pedagógicas dos professores hoje em dia. Vemos a graduação como um período formativo que dá sentido as experiências vividas e a busca de contemplar lacunas existentes. Nesta perspectiva, como relatam Vieira, Santos e Neto (2012), a relação que os professores estabelecem com o saber é demarcada pelos modos como dão sentido e significado às experiências que lhes aconteceram antes/durante a formação inicial.

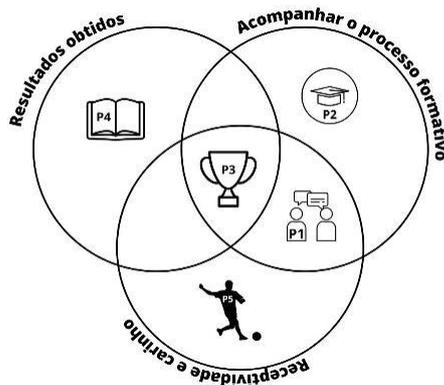
Outro ponto de destaque, trazido pela Professora 2 no Eixo 1 deste artigo, quando esta menciona sua participação em projetos dentro da universidade e a contribuição no se tornar professor.

Assim, vemos que a formação do professor não está limitada apenas ao que acontece nas disciplinas do currículo da Educação Física, e que estas experiências contribuem no processo formativo dos discentes ao longo de toda sua vida, como também, a formação não se encerra quando o professor conclui a graduação, pelo contrário, é um processo contínuo e alimentado por cada experiência vivida e como afirmam Ribeiro, Bento e Rodrigues (2016) é preciso que o sujeito caminhe sempre em busca daquilo que alimentará a sua prática docente. É preciso aprender a formar-se continuamente.

Ao longo desta etapa do trabalho já abordamos a inserção dos professores na graduação e como esta etapa contribuiu e influencia no cotidiano destes docentes. A seguir, iremos abordar de forma mais específica a Educação Física nos Anos Iniciais na Zona Rural.

No que diz respeito ao trabalho com os Anos Iniciais, que corresponde do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, os professores nos trazem o que mais os marca ao trabalhar com este nível de ensino.

Figura 3: O lecionar nos Anos Iniciais



Fonte: elaborado pela autora

A figura nos evidencia aspectos destacados pelos docentes sobre trabalhar com os anos iniciais, onde, a maioria ressalta que a receptividade e o carinho dos alunos nesta etapa os motiva, como também, a possibilidade de acompanhar o processo formativo dos discentes e os resultados obtidos ao longo de suas formações.

Schneider e Bueno (2005) demonstram, por exemplo, que os alunos das séries/anos finais do ensino fundamental dão pouco valor à Educação Física, já os das séries iniciais desse segmento estabelecem uma leitura positiva. Ao que parece, o ensino do conteúdo esporte, nas primeiras séries/anos de escolarização do ensino fundamental, apresenta-se como novo e

interessante para os alunos e, na medida em que vão avançando no processo de escolarização, esses conteúdos se tornam repetitivos, provocando desinteresse.

Além da receptividade aos conteúdos propostos, os professores mencionam o carinho recebido e como isto influencia positivamente nas suas práticas. De modo mais específico, sobre as práticas pedagógicas dos professores, vemos em comum, a utilização do brincar na aprendizagem.

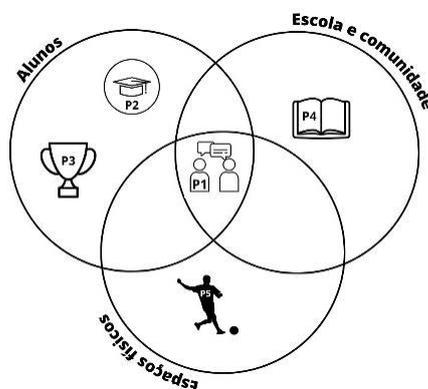
Barbosa, Martins e Mello (2017) argumentam que é no brincar que as crianças põem em prática toda a sua subjetividade, seu arcabouço cultural e suas experiências vivenciadas em sua realidade, explorando-as e (re)construindo-as durante a brincadeira. Nesta perspectiva, Barcelos, Santos e Neto (2015) abordam que,

Os professores se apropriam da brincadeira para usá-la como prática de ensino que dialoga com a necessidade das crianças no entendimento de que a aquisição dos saberes, por vezes, ocorre coletivamente e, nesse sentido, significa articular a prática pedagógica com aquilo que atribui identidade às crianças. (pág. 94)

Deste modo, vemos a satisfação dos docentes ao lecionar nos anos iniciais, muitas vezes pautadas pelo fato de que neste nível de ensino os alunos são mais carinhos e receptivos as propostas, como também, podemos observar a utilização das brincadeiras como conteúdo que permite que os educandos coloquem em prática suas subjetividades, adquirindo saberes de forma individual e coletiva.

Por fim, um fator de grande destaque nas falas e escritas dos professores diz respeito ao lecionar em uma escola de zona rural, como podemos ver na figura a seguir.

Figura 4: Educação Física na Zona Rural



Fonte: elaborado pela autora.

Vemos na figura, elementos que marcam os professores, no que se refere ao lecionar em uma escola na Zona Rural, principalmente, no que se refere aos alunos, onde estes, apresentem serem mais receptivos, atenciosos e carinhosos. Outro aspecto, diz respeito aos espaços físicos, onde a Educação Física se adapta e explora daquilo que a natureza oferece, ou seja, além de uma quadra ou espaços de concreto, observamos através das narrativas, o apreço de utilizar ambientes com árvores, em um contato mais direto com a natureza.

Frente a este cenário, Zeferino (2014, p. 11) aponta que,

O educador deve ser aquele que contribui com o processo de desenvolvimento para uma aprendizagem de qualidade, construindo conhecimentos a partir da realidade vivida por eles.

Assim, a escola da zona rural possui características peculiares, os quais influenciam o cotidiano escolar, e por consequência, as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física.

O tópico relacionado a escola e comunidade, nos traz que as equipes diretivas dão liberdade para os professores e os apoiam em suas iniciativas, e a comunidade, apesar da distância física da escola, buscam se fazer presente, ajudar e acompanhar o desenvolvimento dos educandos, onde estes elementos implicam na forma como cada docente vive o ser professor e como isso influencia no seu processo formativo.

Nesta perspectiva Ribeiro, Bento e Rodrigues (2016) apontam que, aquilo que compartilhamos na escola e fora dela possui relação com nossas experiências e, no caso específico da formação, termina por interferir na constituição da identidade docente dos sujeitos em processo de formação.

Apontamentos finais

Tendo em vista o apreciado ao longo deste escrito, cujo objetivo principal era abordar as narrativas dos professores de Educação Física que atuam com os anos iniciais em escolas da zona rural de Pelotas/RS e verificar de que forma as experiências vividas pelos educadores influenciaram na construção dos seus repertórios, restaram evidenciados nos relatos individuais de cada docente que participou desta pesquisa, elementos que marcaram suas trajetórias e a influência das experiências vividas na prática pedagógica de cada professor. Assim, de pronto podemos dizer que cada professor se constitui de uma forma e que seu processo de formação está intimamente relacionado pelas experiências vividas ao longo da vida.

Nesta perspectiva, a Professora 1 acredita que suas práticas pedagógicas e a sua constituição como docente, é um combinado daquilo que viveu durante sua formação inicial e as interações que acontecem no ambiente escolar e fora dele. Por sua vez, a Professora 2, que busca sempre atender as demandas dos seus alunos de forma motivante e prazerosa, crê que as suas formações, inicial e continuada, são os pilares da sua prática e fortalecem a construção do seu repertório.

Quanto a Professora 3, vislumbramos em seu relato a importância do professor de Educação Física enquanto elemento da construção de um docente, visto que a sua inserção na graduação de Educação Física foi motivada por um professor do seu ensino fundamental. Assim a Professora 3 constitui-se através de experiências e vivências, fortalecidas através das práticas apreendidas na graduação e baseia seu trabalho na busca por atender as particularidades dos seus alunos nos anos iniciais em um ambiente diferenciado propiciado pela zona rural, local em que ela se sente muito feliz por trabalhar.

O Professor 4 expõe em seu relato que a sua inserção na Educação Física marcada por incertezas, as quais foram vencidas e superadas quando conseguiu ingressar e vivenciar o curso de graduação de forma mais intensa, oportunidade em que criou uma forte relação com a área. Compartilhou que suas práticas pedagógicas são pautadas em autores que trabalhou durante sua formação inicial e possui uma forte identificação com a comunidade e a escola rural em específico.

Por fim, o Professor 5, acredita que alguns elementos contribuem no processo de formação e construção de repertório, principalmente aquilo que foi vivido durante sua graduação e através de cada experiência profissional.

Deste modo, através das informações extraídas das narrativas dos professores, vemos que cada um possui sua história, com elementos particulares originários das experiências vividas ao longo das suas vidas e que estes elementos influenciam na formação docente.

Este escrito buscou também abordar os aspectos emergentes e as conexões que os professores estabeleceram a partir de suas escolhas e motivações, profissionais e pessoais, durante a formação inicial e continuada, bem como as suas práticas docentes nas escolas da zona rural.

Assim, sobre a formação inicial e o ingresso dos professores na faculdade de Educação Física, identificamos semelhanças e diferenças entre os sujeitos. Verificou-se que a escolha

pela Educação Física está relacionada a dois aspectos: o gosto dos indivíduos pelas práticas esportivas e o as aulas de Educação Física vivenciadas durante o ensino fundamental e médio.

Notou-se também que o período da graduação em Educação Física contribuiu para a constituição dos docentes através de experiências marcantes, como aulas práticas, métodos, concepções pedagógicas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que representam elementos fortemente relacionados com as atuais práticas pedagógicas dos professores e que continuam a contribuir no processo de formação e construção do repertório docente.

No que refere ao lecionar para os Anos Iniciais em escolas da Zona Rural, os professores ressaltam a receptividade com os conteúdos propostos e o carinho e atenção que os alunos possuem pela disciplina. Também destacam a utilização de espaços físicos junto a natureza, que permite uma maior interação com a cultura local e percepção do sentimento de pertencimento que os alunos e a comunidade possuem com o ambiente rural.

Assim, frente a tudo que foi exposto, pensamos ser apropriado afirmar que falar de experiências vivenciadas envolve a singularidade humana, onde cada um traz elementos que os marcam e refletem na forma de se constituir e que diferente não ocorre ao abordarmos a formação docente e a construção de repertório. O professor, a partir daquilo que vivência, está em constante formação, trilhando caminhos que muitas vezes não são lineares, construindo modos próprios de significar e realizar sua ação docente.

Referências

- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica**. Histórias da educação, Pelotas, n. 14, p. 79-95, set. 2003.
- BACK, Andiara Vanessa; DA SILVA JUNIOR, Arestides Pereira; AHLERT, Alvor; SAMPAIO, Adelar Aparecidos. **Saberes que motivam na formação inicial em educação física**. Caderno de Educação Física e Esporte, 17(1), 45-52, 2019.
- BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; DA SILVA MELLO, André. **Brincadeiras lúdico-agressivas: tensões e possibilidades no cotidiano na educação infantil**. Movimento, v. 23, n. 1, p. 159-170, 2017.
- BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. **Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente**. Movimento, v. 14, n. 3, p. 185-207, 2008.
- BARCELOS, Marciel; DOS SANTOS, Wagner; NETO, Amarílio Ferreira. **Crianças, infância e escolarização: tessituras na transição da educação infantil para o ensino fundamental de nove anos**. Motrivivência, v. 27, n. 45, p. 84-101, 2015.
- CATANI, Denice Barbara.; BUENO, Belmira Amelia de Barros Oliveira; SOUSA, Cynthia Pereira de; SOUZA, Maria Cecilia Cortez Christiano de. **História, memória e autobiografia na pesquisa educacional e na formação**. In: _____. (Org.). Docência, memória e gênero: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.
- CERDEIRA COSTA, Erlesson Andrei; SILVA DE PAULO, Thais Reis. **A educação física em escolas da zona rural de Parintins/AM**. Atlante Cuadernos de Educación y Desarrollo, n. septiembre, 2018.
- DIAS, Ademir Goulart; JÚNIOR, Cláudio Luiz Neves. **A realidade das aulas de Educação Física de uma escola da zona rural no interior de Minas Gerais**. Revista Evidência, v. 11, n. 11, 2015.
- FERREIRA, Tamires Vilela. DUQUE, Thais Oliveira. **Obstáculos, opiniões e experiências: investigação sobre o ensino da zona rural**. In: Encontro gaúcho de educação matemática, online, 2021. Acesso em: www.ufpel.edu.br/egem2021. Acesso em: 28 de out. 2023.
- FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campo. **Experiências sociocorporais e formação docente em educação física**. Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 85-110, jan./abr. 2008.
- _____. **Formação docente em educação física: experiências sociais e relação com o saber**. Movimento, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, jan./abr. 2004.

- FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Como nos tornamos professoras?** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo 2017. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>. Acesso em: 18 de novembro de 2022.
- JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LARROSA BONDÍÁ, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.
- LIMA, Vanda Moreira Machado. **A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. Nuances: estudos sobre educação**, v. 22, n. 23, p. 148-166, 2012.
- LUIZ, Igor Câmara; MELLO, André da Silva; VENTORIM, Silvana; SANTOS, Wagner dos. **Narrativas de formação continuada: sentidos produzidos por professores de Educação Física**. Motrivivência, v. 27, n. 44, p. 93-108, 2015.
- MACHADO, Vera de Mattos. **Análise do estudo coletivo na formação continuada dos professores de ciências, de 5º a 8º série do ensino fundamental: da rede municipal de ensino de Campo Grande-MS**. Educação e Sociedade. Campinas, v. 26, n. 90, p. 127-147, 2005.
- MILEO, Thaisa Rodbard; KOGUT, Maria Cristina. **A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica**. In: Anais do IX Congresso Nacional de Educação e do III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Curitiba (PR): EDUCERE. 2009. p. 4943-4952.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade**. 6. Ed. São Paulo, 2002.
- NÓVOA, Antônio; FINGER, Matthias. **Método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.
- NÓVOA, Antônio. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo. v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Relatos Oraís: do “indizível” ao “dizível”**. In.: SIMSON, Olga de Moraes Von (Org.). Experimentos com história de vida. São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais, 1988. p. 14-43.
- RIBEIRO, Maique Vinicius Riguete; BERTO, Rosianny Campos; RODRIGUES, Aline Britto. **Trechos do caminho: práticas compartilhadas no âmbito do PIBID/UFES**. Pensar a Prática, v. 19, n. 4, 2016.
- SANTINI, Joarez; NETO, Vicente Molina. **A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 19, n. 3, p. 209-222, 2005.
- SILVA, Marcio Salles da; KRUG, Hugo Norberto. **Os sentimentos satisfação e insatisfação dos professores de Educação Física**. Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, ano, v. 12, p. 1-8, 2007.
- SCHNEIDER, Omar; BUENO, José Geraldo Silveira. **A relação dos alunos com saberes compartilhados nas aulas de educação física**. Movimento, Porto Alegre, v. 11, n.1, p. 23-45, jan./abr. 2005.
- SOUZA, Elizeu Clementino. **A arte de contar e trocar experiência: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 25, n. 11, p. 222-39, jan./abr. 2006.
- _____. **A vida com as histórias de vida: apontamentos sobre pesquisa e formação**. In: PERES, E. et al. (Org.). Trajetórias e processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículos e culturas. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2008.
- _____. **Abordagem biográfica e pesquisa educacional: convergências teórico- metodológicas e práticas de formação**. In: DALBEN, A. et al. (Org.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VIEIRA, Aline Oliveira; DOS SANTOS, Wagner; NETO, Amarílio Ferreira. **Tempos de escola: narrativas da formação discente ao ofício docente**. Movimento, p. 119-139, 2012.

ZEFERINO, Vânia Maria. **A educação do campo e seus desafios**. 2014. Trabalhos de Conclusão de Curso (Especialização em Educação do Campo. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 28 de out. de 2023.

APONTAMENTOS FINAIS

A título de finalização dos achados da pesquisa

No que se refere ao Estado da Arte, primeiro artigo elaborado neste documento, encontrou-se vinte trabalhos que utilizaram como metodologia as Narrativas em Educação Física, sendo quatorze artigos relacionados a práticas pedagógicas em Educação Física e seis estudos sobre a formação docente na área. Os resultados nos apontam para as narrativas como uma ferramenta potencializadora e de suma importância ouvir o profissional que faz parte deste processo formativo.

E com relação aos elementos que aparecem vinculados a prática pedagógica de professores de Educação Física, este estudo permitiu identificar diferentes desafios e limitações vivenciadas no cotidiano escolar, com relação às práticas avaliativas na educação física, ao currículo e conteúdo, a Educação Física na Educação Infantil e a Educação Inclusiva, ou seja, são inúmeros os desafios e limitações que permeiam a prática docente em Educação Física.

Partindo do problema norteador desta pesquisa em que se buscou compreender a construção do repertório docente a partir das narrativas de professores de Educação Física e conhecer as experiências formativas que influencia na produção de sentidos destes docentes, pode-se perceber resultados diversos, em que por alguns momentos se distanciavam dentro da experiência de vida de cada docente, e em outros, se conectavam. Cabe salientar que todo o material abordado não possui cunho comparativo, mas sim, demonstrar os achados evidenciados nesta pesquisa.

A partir das narrativas dos professores foi possível uma aproximação com a história de cada participante da pesquisa, conhecendo e identificando os elementos que marcaram a trajetória formativa, desde a motivação para a inserção na área da Educação Física até atuação pedagógica nos dias atuais.

Neste estudo, os professores puderam narrar as vivências que os marcaram e no que se refere a escolha pela Educação Física na graduação, podemos apontar as motivações relacionadas principalmente, ao gosto pelas práticas esportivas durante a infância e adolescência, bem como, experiência positiva com as aulas de Educação Física no período da educação básica, enquanto estudantes.

Posterior a isso, vemos a influência da formação inicial como fortalecedora na permanência nesta área da docência, principalmente relacionado as boas aulas experimentadas na graduação, destacando-se as de cunho prático e o conhecimento de pedagogias e metodologias que embasam a prática desses professores no seu dia-a-dia.

No que se refere à Educação Física em escolas da Zona Rural, abordando os anos iniciais do ensino fundamental, ao longo da pesquisa foi possível notar que são poucos os estudos relacionados a esta temática, assim, utilizamos deste espaço para ouvir os docentes e através de suas narrativas, buscar compreender como o ambiente pode influenciar na construção do repertório do professor de Educação Física.

Através das falas e escritas dos docentes, notou-se uma forte relação dos mesmos com as escolas que lecionam, alunos e a comunidade. Outro ponto de destaque, se refere aos espaços físicos junto a natureza.

Ao abordar o lecionar para os anos iniciais neste ambiente, os professores destacaram a receptividade dos alunos com os conteúdos propostos, bem como, o carinho, afeto e atenção que os discentes possuem com a disciplina e o docente, tornado o lecionar mais leve e prazeroso.

Estes elementos trazidos pelos professores, direcionam a construção de um repertório que valoriza o ser humano, a infância, a troca com a comunidade e a valorização do ambiente e cultura que estão inseridos.

Com relação as narrativas dos professores, compreendemos que as pesquisas que utilizam das narrativas como ferramenta, sendo orais ou escritas, permitem uma aproximação do pesquisador com os participantes, onde valoriza cada fragmento que o professor relata, apreciando as experiências e entendendo os elementos que permeiam a vida do professor e influenciam na sua formação.

Assim, nota-se que as narrativas assumiram um papel de fortalecimento daquilo que foi vivido pelo professor de Educação Física, onde estes puderam tocar em cada elemento que marcou, positiva ou negativamente, durante sua trajetória.

Por fim, nos parece apropriado afirmar que o professor se constitui através das experiências vividas ao longo do tempo, desde de sua infância traz referências que os tocam e atravessam e assim, vão alicerçando a construção de sentidos, no caso dos professores de Educação Física participantes do estudo, estes fortemente influenciados pelas práticas esportivas, pelas formações acadêmicas, pelas trocas com os pares e pelo ambiente que estão inseridos.